

22

SETEMBRO

1956

Carioca

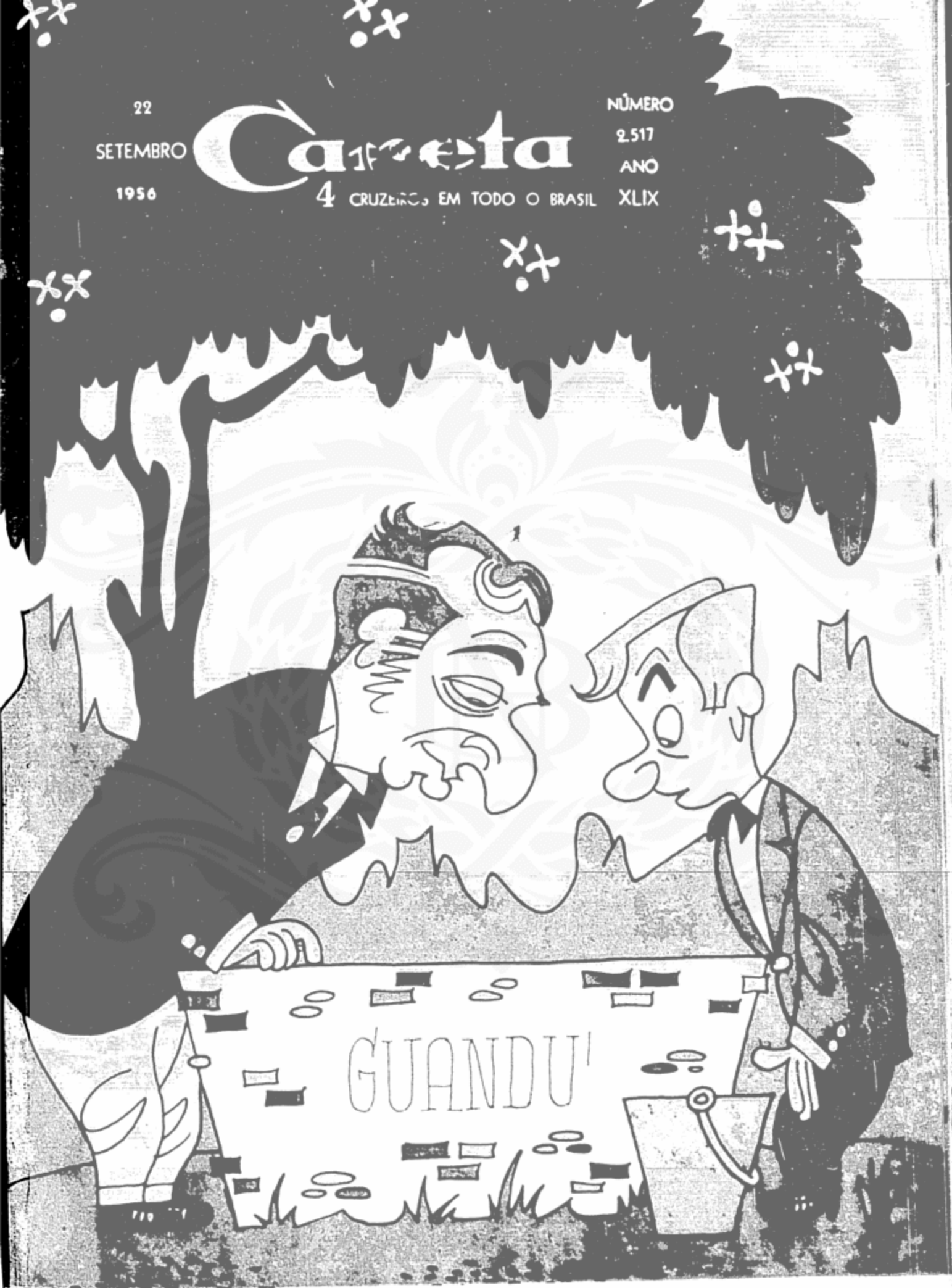
4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.517

ANO

XLIX



O PREFEITO
O CARIOCA

DIZEM QUE A VERDADE ESTÁ NO FUNDO DO POÇO !
E ESTÁ, MESMO... VEJA DE ÁGUA !...

Deferência que cativa...

Ao se ver cercado de amigos aos quais deseje externar sua máxima consideração, reserve-lhes o prazer único de um brinde todo especial com a finíssima cerveja Brahma Extra - uma deferência que cativa as amizades diletas.



BRAHMA *Extra*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32.3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O PREÇO DA TOLICE

COM vista aos homens de "O petróleo é nosso!" um leitor anônimo enviou-nos o recorte de um relatório sobre os negócios petrolíferos no Canadá. Lê-se, nesse documento, o seguinte:

"A C.P.A. (Canadian Petroleum Association) terminará, dentro de breves dias, minucioso estudo sobre a profunda revolução que as operações petrolíferas causaram à economia canadense. Entre outras coisas, chama o recorte a atenção dos interessados para as aplicações de capital estrangeiro naquela indústria extrativa, a partir de 1946, as quais, segundo afirma, atingem quantia superior a um bilhão e quinhentos milhões de dólares americanos, despendidos, principalmente, em prospecções ou procura de gás e de petróleo; um bilhão na montagem de refinarias e oleodutos; mais quinhentos milhões de dólares aplicados em instalações petroquímicas e indústrias petrolíferas correlatas.

Só no ano próximo passado, cerca de 280 empresas petrolíferas aplicaram mais de quatrocentos milhões de dólares em trabalhos de pesquisa e exploração.

Os interessados em informações mais pormenorizadas poderão encontrá-las à página 33 e subsequentes de PETROLEUM PRESS SERVICE, Volume XXIII — n.º 1, de Janeiro de 1956.

Resumindo:

U. S. \$	1.500.000.000.00
	1.000.000.000.00
	500.000.000.00
	3.000.000.000.00

ao câmbio de Cr.\$ 75.00 = Cr.\$ 22.500.000.000.00.
Em 10 anos representam Cr.\$ 225.000.000.000.00
(duzentos e vinte e cinco bilhões de cruzeiros).

O crescimento da produção de petróleo bruto no Canadá é representado por:

1951 =	6.444	mil toneladas métricas
1952 =	8.220	" " "
1953 =	10.837	" " "
1954 =	12.953	" " "
1955 =	17.426	" " "

Ver página 316 da referida publicação, relativa ao mês de Agosto do corrente ano.

Enquanto o petróleo no Canadá cresce em tão grande ritmo, nesta terra de beócios e negociistas o consumidor de gasolina é saqueado para que um exército de afilhados e protegidos possa viver escorado a uma indústria petrolífera mofina, que importa matéria prima da América Central e de outros lugares, paga com divisas que fazem falta à Nação, para refiná-la em usinas que só podem viver mercê do preço exorbitante a que é forçado pagar o consumidor.

Não há dúvida de que este país vai de vento em pôpa para o fundo do buraco!

Quando, por intermédio de artigos publicados nesta revista — e por recados que mandamos aos galinhas mortas da democracia — chamamos a atenção deles para a necessidade imperiosa e urgente de fechar o parlamento e instituir governo forte, honesto e patriótico, afim de salvar o Brasil enquanto era possível, a resposta que obtivemos foi a de que seria a legalidade defendida a ferro e fogo.

Retrucamos fazendo-lhes saber que a legalidade estava com os dias contados e o país cairia nas mãos daqueles que se adiantassem. Eles, os topeiras da situação, pespegaram-nos, então, o carimbo de ignorantes... Sucedeu, entretanto, o que não podia deixar de acontecer: o golpe que prevíamos, golpe que não era o que pregávamos, senão o que temia-

(Continue na página 35)



Na idade da pedra "polida"...



A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas, no tratamento de árias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pilulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso deste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pilulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

Careta

Bordado

DENTRE os rapazes que haviam comparecido à festa de aniversário do velho Policarpo, chefe de seção da Repartição Central de Instalação de Faixas e Tachas, incontestavelmente o mais esbelto era o Alfredo, pequeno funcionário subordinado ao Policarpo, mas ao qual a crosta burocrática não aderira porque ele era, ao mesmo tempo, acadêmico de medicina.

Alfredo era o ponto de convergência dos olhares das jovens que volteavam na sala, ao som da vitrola, onde os discos dançantes se sucediam.

Uma, porém, houve, em quem o rapaz produziu impressão menos efêmera do que nas outras: era uma pequena ainda muito jovem (13 anos), filha de uma senhora viúva, presente, que de um sofá acompanhava as evoluções da filha, com atenção vigilante sobretudo para a maneira de dançar dos rapazes.

A jovem Palmira dançou com todos. Era bonita, chique e dançava bem, de modo que os pares lhe faziam a propaganda.

No íntimo, ela preferia ter dançado exclusivamente com Alfredo, que a solicitara uma vez apenas e não parecia ter-lhe prestado grande atenção.

De uma das vezes que ela rogara o seu galã, conduzindo então outra dama, ouviu-lhe, como fragmento de conversa, estas palavras:

— ... bordado a ouro...

Palmirinha concebeu instantaneamente uma idéia, própria de quem fazia admiráveis trabalhos de agulha: preparar, para o Alfredo, um porta-relógio de veludo verde (a esmeralda dos médicos) bordado a ouro.

— Mas como havia de ser para que a mamãe não visse?

Comprar os aviamentos em se-

a Ouro

grêdo e encetar em segredo o trabalho foi para Palmirinha um misto de temor e satisfação. Se a mamãe descobrisse? Diria que não era para ninguém, que era apenas para entreter-se. E o mistério? Explicaria que era pelo desejo de fazer trabalho de sua exclusiva inspiração, sem o mais leve conselho materno.

Quinze dias levou a pobrezinha para concluir o trabalho, porque pouco podia fazer cada dia, aproveitando as ausências da mamãe ou adiantando um pouco o bordado à custa de uma hora de sono.

E para fazer chegar o mimo às mãos do destinatário?

Não foi muito difícil.

O continuo da repartição passava-lhe todos os dias pela porta, afim de trazer a pasta com os papéis para o velho Policarpo, que fazia do lar doméstico um prolongamento da sua seção burocrática.

Palmirinha chamou furtivamente o empregado e gratificou-o para que se encarregasse de entregar o presente ao Alfredo.

O efeito da entrega é que foi para o continuo uma imensa surpresa. Quando o rapaz abriu o pequeno embrulho e deu com o porta-relógio, empalideceu e, repelindo o delicado objeto, perguntou iracundo:

— Quem me mandou isto?

O continuo debruçou-se-lhe sobre a mesa e explicou a origem. Ele ficou um momento pensativo, procurando recordar-se das feições da jovem.

Depois, num gesto resolutivo, fez o embrulho e escreveu nervosamente esta carta:

“Senhorinha — No dia em que minha mãe me ofereceu um porta-relógio bordado a ouro, entrou na pensão um gatuno que o levou, com o relógio que eu o esquecera dentro dele. Minha mãe (que é um tanto teimosa) mandou-me



outro porta-relógio, também bordado a ouro, desta vez acompanhado de um bom relógio.

No dia da chegada desses objetos fui reprovado em anatomia. Senhorinha! Tenha dó de mim! Não queira concorrer para que eu fique em baixo de algum automóvel!”

O LIMÃO

As propriedades medicinais do suco de limão e de suas cascas

são conhecidas desde séculos. Constitui esse fruto um dos mais úteis à economia doméstica, por suas virtudes e pela importância de seus múltiplos derivados industriais, em forma de essência, ácido, citrato etc.

Para a higiene do corpo é purificador e desinfetante de primeira ordem. Usando-o em lavagem das mãos, deixa-as limpas, desengorduradas, brancas, e assim se pode empregar no corpo todo, dissolvendo-se o suco na água.

E' aconselhado também na higiene da boca e dos dentes. Exprimendo-se meio limão em um copo d'água e usando-se uma escova mole, de cabelo, serve para limpar os dentes e desinfetar a boca, fortalecendo as gengivas e evitando certas moléstias típicas. Umas gotas na água para bochechar, antes de deitar-se, é bom desinfetante. Nessa mesma forma serve para tonificar os olhos, usando-o todas as manhãs ao levantar-se. O limão, dizem (no que há naturalmente exagêro) cura o reumatismo e é bom medicamento contra o diabetes.

Serve também contra as escoriações e arranhões, e basta colocar pequenas placas sobre os calos para aliviar as dores dos mesmos. Serve para afecções da garganta e para a gota. Lavando-se a cabeça com suco de limão, limpam-se as secreções sebáceas do couro cabeludo e evita-se a queda do cabelo, que fica desengordurado e brilhante.



PETROLEO MENELIK

— GARANTE O PENTEADO
PERFUMA E
TONIFICA OS CABELOS

22-9-1956

Comentos antes da rôlha



MINISTRO do Exterior acaba de cometer mais uma *gaffe*. Desta vez *gaffe* insigne: negou permissão (êsse *Itamarati*!) à entrada dos atores chineses (da China comunista) que aqui iam representar seus espetáculos; cedendo, porém, à pressão de pedidos e à crítica dos jornais, acabou autorizando os "vermelhos" a aqui dançarem seus bailados e cantarem suas cantorias.

Gaffe, porque, se havia perigo para nossas instituições (ouais?) nos bailados e nas cantorias dos chins, não devia permitir os espetáculos. Se não havia, não deveria tê-los proibido.



Carota

Estouraram como bomba, nos arraiais dos que fingem governar, a denúncia de compromissos em negociações internacionais do vice-presidente da república (esta república em que vivemos não merece *R maiúsculo*...)

O acusado trepou à tribuna do Senado, de que é presidente, e declarou que os documentos publicados em *fac simile* pela imprensa não passam de falsificações idênticas à da célebre carta Brandi.

Vejam vocês o que é falta de memória nessa gente! Acusar de falsários a mesma turma que nos deu o documento Cohen, que por sua vez nos deu o Estado Novo!

Vejo, estarrecido, o preço de um quilo de batatas: 16 cruzeiros!

Pois não é de matar?

Vamos, assim, de aumento a aumento, atingindo um nível em que o termômetro tem de estourar!

E enquanto constato isso, ouço o rádio anunciar que o ex-presidente Juscelino fará, no dia 7 de Setembro, mais um discurso...

Não sei se nos dará batatas. É possível, porém, que nos mande plantá-las.

O home é bão... na tapeação.

Votem nele!

O generalote declarou que não quer governo de força (agora!) e, como de seu costume, vai aper-

POETISA NÃO DEVE CASAR-SE...

Em certo país europeu a senhora Rosalinda N. reclamou de seu marido, com o qual está em demanda de divórcio, pensão mensal para seu sustento durante o processo.

— Por que se está divorciando? — perguntou o juiz.

— Não sou eu — respondeu a reclamante — é meu marido.

— Por que, senhor, deseja divorciar-se?

— Porque — replica sem hesitar o espôso — minha mulher escreve...

— Que escreve ela? Romances?

— Não... versos...

— E' pecado venial — diz o magistrado.

O aspirante à liberdade fecha a cara: quadragnário sanguíneo, passa do vermelho ao violáceo, tão grande é sua indignação.

— Pecado venial! — exclama furibundo — pecado venial, o meretíssimo está brincando... Goz-

tando as malhas da rede em que colheu esses lambarris votantes, que é o povo brasileiro.

Assim age a turma. E o menos estúpido da turma, o general Flôres da Cunha, larga a alça do caxão e cai fora, antes que a coisa estoure.

O fato é que o Brasil precisa tomar a liderança entre as nações irmãs do continente. O fato é que estávamos em posição subalterna nas Américas em que vingam e prosperam tantas ditaduras: a da Venezuela, a da Guatemala, a Dominicana com seu intrujão Trujillo. Perón já afirma que vai voltar — e nós vamos ser ultrapassados por Perón? A própria Norte América está mandando às favas o liberalismo e institui inquisições e escorraça negros. E nós vamos ficar fechando a raia na corrida fascista?

Não. Como temos aqui bons moços e não queremos coisas à bruta, vamos forjando de mansinho, obliquamente, meio clandestinamente, uma benemérita lei de imprensa e de rádio — preparatória da que vai fechar o Congresso.

E será o seio de Abraão, para todos os safados do Brasil!

Zeferino

taria de mulher frívola, coquete, bôa cozinheira, mas muçca poetisa.

Em seguida, entre risos gerais, acrescenta:

— Sr. Juiz, preferia ser enganado... a ser marido duma poetisa... Ela, aliás, dorme com Alfred de Musset, Verlaine e Baudelaire...

O juiz sorriu:

— Contudo, isso não afeta sua honra conjugal...

A esposa ergue os olhos ao céu com expressão desesperada, depois declara:

— Meu marido é incapaz de compreender que ouço vozes que ditam as rimas...

— Vejam só! — exclamou o espôso — Aliás, prefiro divorciar-me logo, pois ela me exaspera de tal modo que acabarei quebrando-lhe os... perdão, as fuças!

— Bruto, imundo, monstro!... estoura, por sua vez, Rosalinda.

— Poetisa de água doce! — exclama ele. — Quase me levas ao cárcere com teus versos insupportáveis!...

O juiz despachou favoravelmente a petição da reclamante e concluiu, dirigindo-se ao marido:

— O desejo de escrever versos não pode ser considerado injúria que permita a um dos cônjuges obter divórcio, senhor. O Tribunal competente resolverá isso...

O Tribunal competente, ao contrário do que previu o juiz, concedeu o divórcio. Baseou-se, com certeza, naquele velho preceito de Camilo: "A mulher que escreve é homem por dentro."

O SEGURO DE VIDA NA ANTIGUIDADE

O professor Lancia, em preleção de economia política aos seus alunos da Escola de Lubiana, declarou que encontrara vestígios de seguro de vida entre os mercadores de Sidon e de Tiro, ou pelo menos seus rudimentos ou formas primitivas. O professor Lancia, estudando as instituições marítimas daqueles povos instáveis como expedicionários e como comerciantes, achou que havia nos contratos de venda de especiarias e indústrias dos sionitas e tironitas uma parte reservada, dentro dos lucros possíveis, que seriam entregues às famílias dos expedicionários, caso a frota não volta-se ao porto dentro de certo prazo.

Era evidentemente um seguro de vida contra os riscos das viagens.

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja também feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

22-9-1956

Um Homem!



— Vai ser meu o colar?! Se soubesse onde estava a sua bôca, eu lhe daria um beijo!...

MÁXIMAS

Aquêle que ama seu trabalho e que sômente ao trabalho pede melhor sorte para si mesmo e para os seus, é por isso mesmo digno do apôio e do respeito de seus semelhantes.

O homem não acha em si os alívios da razão quando os vícios lhe degeneram.

DOENÇAS DO CABELO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO

PILOGEOLIO

FORMULA DO PAI FRANCISCO GIFFONI
 A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
 DEPOSITO GERAL RUA 1 DE MARCO 17-RJ

Careta

Disseram as notícias telegráficas de então que o sr. Calvin Coolidge, tendo subido do escritório ao pavimento superior da casa, para buscar uns papéis, caiu subitamente morto. No dia seguinte realizou-se o enterro. Chovia muito e os convidados, não muito numerosos devido à chuva, e naturalmente ao frio, retiraram-se sem demora.

Calvin Coolidge era homem algo enigmático.

Nasceu no Estado de Vermont, que faz parte daquele bloco de território norte-americano chamado Nova Inglaterra e que, colonizado desde os primeiros tempos, formou o fundo da nacionalidade, pois a expansão do país em tôdas as direções é de origem imigratória e de data relativamente recente.

Esse homem, meio enigmático, foi eleito vice-presidente da República ao mesmo tempo que foi eleito presidente o senador John Harding, velho bonachão, grande jogador de golf.

Talvez devido a passeio que se lembrou de fazer ao frígido Território de Alasca, o presidente Harding morreu em meio do seu quadriênio e Coolidge teve de assumir o Poder. Não era desses indivíduos que logo todos soubessem o que vinha fazer. Não tinha atitudes de relêvo excepcional na política do país, nunca fora espetaculoso, à maneira de numerosos políticos norte-americanos. Sabia-se, contudo, que era homem "direito" e enérgico.

Perante seu próprio pai, em Vermont, fêz o juramento presidencial, porque tinha de expedir, desde logo, atos próprios da investitura. Vindo para a Capital, instalou-se num hotel, para que a Sra. Harding pudesse, sem constrangimento, permanecer na Casa Branca o tempo que o decôro da posição lhe tornava indispensável.

Depois, Coolidge governou o país com calma e segurança. O povo, reconhecendo-lhe o valor, elegeu-o presidente efetivo para o quadriênio seguinte. Falou-se mesmo em segunda reeleição, mas não seria Coolidge quem aceitaria quebrar, em seu favor, a tradição, a "unwritten law", em virtude da qual, a exemplo de Washington, ninguém aceitava segunda reeleição.

Retirando-se do Poder, retirou-se também discretamente da Capital e foi novamente advogar. Em pleno exercício dessa profissão a morte o fulminou.

O CRIMINOSO DEIXOU A MÃO

Um dos achados mais curiosos, feitos na África, foi o do túmulo de Rauês, grande sacerdote da deusa Nekeb, nos arredores da esfinge de Gizé. As inscrições nos informam que Rauês era não somente servo mas amigo do soberano de então. Seu túmulo, que parece um templo, tem pequenas câmaras ligadas por trinta corredores, formando intrincado labirinto. Nessas diversas câmaras, dispostas em torno de outra central e maior — a de Rauês — repousam o barbeiro do faraó, o mordomo da casa real, o assistente das abluções reais e outros servos.

Nas câmaras e corredores, foram encontrados, além de 5 estátuas, representando os que estavam ali sepultados, vários objetos

Sentia-se, mais do que se via, que o presidente Coolidge era homem de alto valor moral. Ele era sóbrio de palavras e gestos. Andava sozinho pelas ruas de Washington, apenas seguido à distância por um detetive.

A sorte permitiu-lhe morrer como desejava: sem espetaculosidade.

Certa vez morreu-lhe um filho, de desastre. Os deveres do cargo não lhe permitiram ir ver pela última vez o ente caro. Calvin Coolidge teve apenas este desabafo:

— Muito custa ser presidente da República!

de uso caseiro — entre os quais navalhas para barba, feitas de pedra e tão bem afiadas, que deviam servir perfeitamente ao fim a que eram destinadas. A noia sensacional nesse túmulo, porém,



foi o achado de mão masculina cortada junto ao pulso, dentro de um ataúde que continha múmia de mulher coberta de jóias. O mais curioso é que se verificou que a mão — provável-

mente de algum ladrão sacrilego — foi cortada por acaso, pela queda do docel de ouro colocado sobre o túmulo.

O sacerdote Rauês morreu no ano 2.730 antes de Cristo.

PARA MANTER A SITUAÇÃO

Os dois sócios tinham esgotado os assuntos. No momento gravíssimo da decisão do negócio, ante a perspectiva de fechar a casa ou salvá-la por um novo golpe de audácia, os dois corifeus da situação via lavam.

— O diabo é pensar que nossos rivais vão ganhar os tubos com o fechamento da nossa casa.

— É possível! Lembre-se você de que, a casa como a nossa, acreditada e senhora dos negócios não vive, quanto mais essas manobras, aparecidas à última hora e na sua sombra.

E os dois enlaram-se embaraçados.

Entretanto era preciso tomar resolução e decisiva.

— Não lhe ocorre nada?

Nada.

— Pois eu penso ter uma idéia!

— Ora! graças...

— É a seguinte: um de nós desaparece. Foge com uma mulher bonita. Há escândalo. A propaganda está feita e é coisa para na praça! Depois reaparece desmente a notícia e restitui a frequência ao marido...

— Perfeitamente. Mas quem será a esposa seduzida?

— Ora bolas! Eu sou solteiro até às casadas...

Aí fechou o tempo!...

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

TRICAS E FUTRICAS

Ai vem a lei contra a imprensa. Lei de arrôcho, que suprimirá definitiva e completamente a liberdade de pensamento no Brasil. Nem nas inquietas Repúblicas centro-americanas se viu jamais uma coisa destas! O fato é inédito e singular. Mas o sr. Nereu Ramos, com a

cara que Deus lhe deu e a vocação ditatorial que aprendeu no seu tempo de interventor do Estado Novo, já disse oficialmente o que deseja: a supressão total da liberdade de imprensa (imprensa, rádio e televisão). Ninguém sabe quem é o pai da criança. Sua origem espúria é desconhecida — e todos a repudiam com vergonha. O general Nelson de Melo negou-lhe a paternidade. Negou-a igualmente o general Lott. O sr. Juscelino — sempre tão ausente e cândido — também nela tem a ver com a iniciativa. O sr. Nereu a apoia sem restrições, mas não se considera seu autor. De quem então é a autoria odiosa? Do General Dennys ou do General Magessi? Seja de quem for, é ato feio e execrável que fará o Brasil retroagir à condição de republiqueta ditatorial da América Central. Que Deus tenha pena de nós! Mais do que horror, essa lei nos causa vergonha. E' por falta de vergonha, exatamente, que essa gente a está elaborando nas sombras sinistras do gabinete do sr. Nereu Ramos.



Nereu Ramos

Slogan proposto pelo cronista Antônio Maria para a administração do sr. Negrão de Lima: — "Um braço a menos nunca é demais".

Contudo, os buracos (interinos, efetivos e vitalícios) continuam a alternar na cidade com os calombos e as catedras... Os fabricantes de amortecedores e molas de automóveis acham muita graça!

O senador Felinto Müller tomou uma atitude simpática: declarou-se ca-

tensivamente contra a nova lei de imprensa do general Dennys.

Diálogo telefônico narrado por uma revista carioca e até agora não desmentido:

Ministro — General, eu soube que o senhor mandou apreender a edição da *Tribuna de Imprensa* e interditar o jornal. Mande desinterditá-lo imediatamente, que a medida é ilegal.

Chefe de Polícia — Senhor Ministro, eu gosto muito de V. Excia. e tenho por V. Excia. o maior apreço. Mas, infelizmente, não posso cumprir a determinação de V. Excia., porque estou obedecendo a ordens superiores...



Teixeira Lott

Os deputados e senadores que têm ido à Europa nos aviões da Panair andam muito preocupados com o mau serviço da companhia: impontual, desconfortável, sujeita a *panes* frequentes. Pensam, por isso, em lembrar uma medida ao Congresso: a transferência da linha da Europa para a Varig. Boa idéia! Pena que não seja viável... porque a Panair tem muita força, apesar dos fracos motores dos seus velhos aviões...

O ministro Parsifal Barroso — tão simpático e piedoso — zangou-se um dia destes com um guarda de trânsito que advertiu seu "chauffeur" por ter avançado o sinal. O ministro do Trabalho, em vez de ser o primeiro a res-

peitar e fazer respeitar as leis do Trânsito, irritou-se com o guarda e berrou o velho grito da importância nacional

— O senhor sabe com quem está falando?

O guarda sabia, mas ficou espantado: não parecia, pelo jeito...

A política de aumento de preços do governo vai de vento em pópa (para gáudio dos *tubarões* que mandam no Catete).



Osvaldo Aranha

Depois de ter aumentado de maneira escorchante as tarifas postais e telegráficas (o pior e o mais caro serviço público do Brasil!), e de ter majorado também as tarifas portuárias e ferroviárias, o governo permitiu recentemente os seguintes aumentos de preços: do leite, do pão, do açúcar, dos táxis! Isso, por enquanto. Depois, vem mais...

O deputado Ari Pitombo anda muito irritado com a imprensa: só pensa em fechar jornais e prender jornalistas.

Que culpa afinal tem a imprensa de ter sido o sr. Pitombo envolvido no escândalo do jogo em Alagôas? O honrado ex-chefe de Polícia de Mació, em vez de ficar triste consigo mesmo, zangou-se com os jornalistas, que nada ganharam do jogo, e sempre prestaram boas contas à opinião pública dos seus atos.



Ari Pitombo

O deputado Antônio Horácio está fingindo de morto: não falou mais em prorrogações de mandatos. Mas, na sombra, continua trabalhando. Trabalho silencioso e eficaz, como é, em geral, o trabalho do estômago...

FERIDAS CRONICAS

ÚLCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS
São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas
UNAPASTE
À venda nas boas farmácias.

A corrida foi áspera; mas já está resolvida a parada. O sr. Tancredo Neves ganhou-a: é o novo Chefe da Casa Civil da Presidência, substituindo o sr. Álvaro Lins. O último candidato derrotado por ele foi o sr. Paulo Pinheiro Chagas, derrotado também recentemente numa eleição na Academia Brasileira de Letras.



Tancredo Neves

Comentário do sr. Adauto Cardoso: — O autor da biografia do Brigadeiro está ficando um campeão... de derrotas!

Os últimos "exames vestibulares" de embaixadores, no Senado, foram brilhantes. O sr. Hugo Gouthier foi aprovado com distinção e louvor, e do sr. Álvaro Lins, após a sua bela arguição, disse o sr. Georgino Avelino, com a sua vocação cortezã e a sua bela cultura radiofônica:



Georgino Avelino

— A Embaixada é o limite !!!

Os políticos brasileiros andam de namoro ferrado com a literatura: primeiro foi o sr. Benedito Valadares depois, os srs. Rui Santos e Ernani Sátiro; agora, ao que se anuncia, é o sr. Apolônio Sales que vai publicar um romance. O diabo é que todos eles estão atualmente interessados em um romance de capa e espada: a lei contra a Imprensa...



Benedito Valadares



Apolônio Sales

TROVAS

De mim mesmo perdulário
aos amores me entreguei...
Hoje, desfilio o rosário
de saudades do que amei.

Delmar Barrão

O esmêro no pentear-se define o
cavalheiro que usa a insubstituível

ÁGUA DE QUINA PINAUD



ÁGUA DE QUINA PINAUD
— a sua máxima proteção contra a
ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raízes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!



Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

Escolha o tipo mais
adequado para você:

Água de Quina Pinaud - com óleo. Sem empastar... fica melhor! De fórmula francesa, a base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!



Água de Quina Pinaud - sem óleo. Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitua, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!

PINAUD Paris

Perfumistas desde 1810

Quinta e 11 Bis



— Policorpo, olhe os óculos ?

— Você não sabe, mulher, que não mergulho com óculos ?!

COISAS DE CEARENSE

O cearense é malicioso. Não o é por intenção. Nem por estudo. A malícia nele é espontânea.

Testemunha este caso: Dizia um cearense a um mineiro:

— Homem, eu vi certa máquina que é maravilhosa. Nem se precisa saber ler e escrever. A

gente bate com o dedo num botão e a escrita sai perfeitinha no papel.

— De véras ? Como é essa máquina ?

— Homem, você já viu um trem de ferro ?

— Já vi.

— Pois olhe, é máquina completamente diferente !

ACIDO PARA ONDULAÇÃO PERMANENTE A FRIO

(Tioglicolato de Amônia)

Pedidos à

Proquímica Ltda. Rua Marquês de Olinda, 87-C

Telefone 46-5766 — RIO

Careta

LEGENDAS SEM DESENHO

Os homens nunca foram os mesmos, mas cada vez piores.

◆

A lei do progresso se verifica na progressão do mal.

◆

A consciência, como testemunha única, é nula.

◆

A virtude é o caso que mais suspeitas desperta.

◆

Não há mais repugnâncias, mas hesitação entre repugnâncias.

◆

Crime é tudo quanto faz diferença para menos na percentagem dos lucros.

◆

O que dá de mais nas tarifas é a virtude, a diferença é o crime.

◆

Nada há a fazer com as mulheres, exceto tudo.

◆

Passado o período pastoril salvou-se o gado e perdeu-se o homem.

◆

Deixando o período pastoril o homem não perdeu os rebanhos, aumentou-os com o seu próprio.

◆

Na sociedade não se cura o mal antes de o ter substituído por outro pior.

◆

A bravura é a forma civilizada do instinto de conservação.

◆

E' assim que herói é o que arranja meios de sobreviver ao combate.

◆

Explica-se perfeitamente assim o ai dos vencidos !

◆

O bandido é a figura antiga de que o canalha é a expressão moderna.

◆

O banditismo não deixou herança; deixou sucessão.

◆

O corsário, envelhecido, desembarcou e instituiu família.

O flibusteiro queimou suas náus e comprou automóvel.

O pirata mora, como qualquer um, à rua tal número tantos.

Alguns há que têm placa à porta e pagam o guarda-noturno...

E céticos há que negam o progresso e a civilização...

Talvez porque a civilização não ultrapassou a barbárie senão no terreno ideológico.

E o progresso estreitou a rapina ao campo da democracia e da mecânica aplicada.

Uma idéia piedosa deixa os ciclones a perder de vista.

O homem de bem deixa os tigres constrangidos e as hienas acanhadas.

O moralismo é a reptilização da sensibilidade.

A ciência tem por fim ocultar aquilo que não convém saber e esterilizar o que não é possível esconder.

DE UM LADO PARA OUTRO...

E' humilhante para o homem desconfiar de sua mulher, mas é muito inteligente não confiar nela...

Só há um meio de ser feliz com as mulheres: não contar com elas para a felicidade...

A mulher é a imperfeição que reage às tentativas de aperfeiçoamento...

O Diabo e a mulher divertem-se destruindo as coisas boas que Deus deixou no Mundo.

Que é o marido? O mártir do trabalho ou o herói do ridículo.

As melhores mulheres são as velhas: estão para acabar...

A cabeça das mulheres é um cão perfumado.

A esperteza é uma forma deshonesta da inteligência...

A lágrima das mulheres é o eloquência silenciosa da mentira...

B. N.

COMPARAÇÃO

Não obstante seu aspeto etéreo, a fina e loura jovem devorava, em cada refeição, succulento churrasco de meio quilo. Por isso, ela ficou muito surpreendida que um vizinho de mesa, na pensão, dissesse que ela comia como uma ave...

— Avezinha! — repetiu ela, verdadeiramente encantada — Esse homem é um encanto. Que faz na vida?

O garção, meio confuso, respondeu:

— Cria avestruzes na África.

Creme de Barbear COLGATE



PROTEGE
E AMACIA
A PELE!

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando Creme de Barbear COLGATE. Contendo Glik, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem à pele, o Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.

Experimente hoje mesmo

COMPLETE A BARBA COM AGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

22-9-1956

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

NÃO haverá, por certo, nada mais grato à sensibilidade de um euclideano do que o privilégio de tomar parte nas comemorações de agosto de cada ano, em São José do Rio Pardo.

O culto de Euclides da Cunha tem naquela terra sua mais alta e delicada expressão. Não é apenas com a inteligência, é com o coração também, que São José do Rio Pardo recorda aquele que ali elaborou, nos intervalos da "sua engenharia fatigante", obra que é uma das culminâncias do pensamento brasileiro. Há muito de ternura, de interesse pela figura humana de Euclides no culto que lhe consagra São José do Rio Pardo. Mas vai nisso, em verdade, algo de retribuição, porque ternura intensa e transbordante já a tivera Euclides pela terra riopardense. E foi por isso que ao travar conhecimento com ela, meus olhos buscaram inutilmente o humilde guarda da ponte, o velho Mateus, de quem Euclides não se esquecia. Que vontade de encontrá-lo, transmitir-lhe os afetuosos recados de Euclides, pagar-lhe uma cerveja comemorativa da boa saúde da ponte, "a minha ponte", como a designava Euclides!

Em cada pessoa tinha eu a sensação de estar vendo um antigo conhecido de Euclides, em cada rua as suas pegadas, no ar, é como se ressoasse ainda a sua voz, a dirigir-se aos amigos — o Jovino, o Álvaro, o Pereira, o João e ao maior de todos eles, o fraternal, afim e decisivo amigo Escobar...

Predestinada terra que acolheu um dia Euclides da Cunha e lhe

EUCLIDES E SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

proporcionou ambiente de paz e simpatia para a composição da sua obra imortal!

Quem sabe não se ofereceu Euclides para reconstruir a fracassada ponte do Engenheiro Artur Montmorency, já pensando nas condições que desfrutaria aqui para realizar o grande livro apenas começado?

Eloi Pontes admite que Euclides da Cunha, chefe do Distrito de Engenharia do Estado, sob cuja jurisdição se encontrava a ponte derruida, tomou a si o encargo técnico de refazê-la "por capricho e despique". De fato, Euclides era muito brioso, era agressivamente cioso das responsabilidades que lhe tocassem, mas não havia no caso, positivamente, motivo para considerar-se corresponsável pelo desabamento de construção que se fizera sob as vistas diretas de Engenheiro que a ele se subordinava apenas administrativamente. Nessas condições, preferimos interpretar a atitude de Euclides, o seu gesto de propôr-se a reconstruir a ponte sobre o rio

Pardo, como inspirado no desejo de obter uma pausa na atividade errante em que vivia, o de que tanto precisava para compor "Os Sertões". E de fato, aqui teve isso e teve até mais, teve o auxílio erudito de Francisco Escobar e o calor de compreensão e aplauso com que este cercou o trabalho criador de Euclides. Foi, na verdade, naquelas reuniões promovidas por Escobar, às quais acudiam Lafaiete de Toledo, Valdemiro Silveira, Adalgiso Pereira, João Moreira, Augusto Bráulio, José Rodolfo Nunes, Álvaro Ribeiro, Jovino de Silos, Umberto de Queiroz, José Honório de Silos, todos eminentes expressões da inteligência desta cidade ou de cidades vizinhas, foi naquelas reuniões ilustres que "Os Sertões", dados a conhecer em fragmentos esparsos, mal saídos das mãos do autor, ainda aquecidos do trabalho criador, receberam os primeiros encomios, conquistaram os primeiros devotos.

Os euclideanos amam em São José do Rio Pardo um pouco do próprio Euclides. O que ele ali viveu constitui, com efeito, a melhor parte do que representa para nós. E como é grato verificar que a terra, que tão bem soube acolher um dia o escritor genial, ainda irrevelado, tem igualmente sabido venerar a sua memória!

E eu de mim considero que, agora, a partir do meu encontro com São José do Rio Pardo, fiquei mais apto à compreensão de Euclides da Cunha, pois recebi diretamente o calor deste culto de protesto e adoração que lhe consagram os seus mais fervorosos e fiéis amigos.

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descobidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aqueles que estavam seguindo.



Moderno Fixador
△
CABELOSAN

**EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA,
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS**



Um produto das Indústrias Antisardina

AS MALÍCIAS DO SEXO



— A patrão não está
— Tanto melhor, tanto melhor!

CURIOSIDADE

Para que se possa ter vaga idéia da enorme quantidade de matéria prima necessária para os requisitos dos Mestres de instrumentos de corda, basta mencionar a quantidade de "tripa" fresca necessária para fazer uma única corda. O comprimento médio dos intestinos, recolhidos nas fábricas de

cordas, é de pouco mais de 7 metros. Depois da limpeza, os fios são tão finos que necessários são de 10 a 12 meios intestinos para fiar uma corda com 1 milímetro de diâmetro. Como o comprimento habitual das quatro cordas de um violino é de 2,20 metros, são necessários de 2 a 3 carneiros para fazer um encordoamento completo para violino.

Há tempo esperava um tio numa estação suburbana, na ocasião em que passava um casal de "pombinhos", acompanhado por um grupo de pessoas, de trajes mais disparatados. Tive a impressão de estar à frente de um rancho, na Avenida, em segunda-feira de Momo. A noiva disse que trazia à frente uma grinalda tão antiga que me fez pensar já tivesse servido aos seus avós, no ano de 89. As flores de laranjeiras já não eram brancas; desbotadas pelo tempo, pareciam chorar no recôndito da sua alhice, protestando contra aquele atentado à memória de antepassados. Pobrezinha! Ali maculada pelos olhares maliciosos das almas corrompidas!... Alguém enfrentou o casal, trocando-se amabilidades. Esse alguém era uma moreninha de ares pernósticos e olhares significativos. O diabo, entre ela e a noiva, foi rapidamente interessante e denunciado. Mataram-se um pouco do grupo chegando-se para o meu lado.

A moreninha falou:

Filomena, custou mas sempre chegou o dia, hein?

Rosinha, antes tarde do que nunca, não achas?

— Sem dúvida; mas como engordaste de repente!...

A noiva sorriu com expressão malícia, e respondeu altiva:

— É da vida, meu bem...

A moreninha fez um gesto de dúvida, e com voz branda, deixou escapar um — "deveras?"

A noiva concluiu com certa firmeza, da qual só pude apanhar o final... de 210 dias...

A PROVA

Perguntaram a um grande biólogo francês se acreditava na hereditariedade. Ele respondeu:

— Como não acreditar, depois de receber a imensa fortuna que me deixou meu pai?

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-3540

PEIAS E LAÇOS

O amor é o desempate entre duas partidas iguais.

No homem o sexo é atributivo, na mulher é predicativo.

Há raciocínios sem pés nem cabeça, mas os das mulheres têm pés de mais e cabeça de menos.

As mulheres não vacilam nunca, enfulam sempre.

O amor nos aparece por acaso e nas mulheres por azar.

Para as mulheres nem nada está certo nem tudo está direito.

Como os papéis das folhinhas, as mulheres devem ser trocadas uma de cada vez.

Tanto física como moralmente dependem do homem as concepções femininas.

As mulheres, como as monetas, mas são o tipo da simplificação complicada.

Ainda não se descobriu um isolador para o perigo dos contatos femininos e o incêndio por seus curtos circuitos.

Quando a mulher opita é para afostar os guardas noturnos.

Com toda certeza foi por causa da mulher que se descobriu a pólvora.

A qualquer mulher pode se aplicar o "Quem diria?"

A velha Diana caçadora é hoje a Diana pescadora.

Como a água, a mulher toma a forma do ambiente que a contém.

Camisas

Tannhauser

Agora o novo colarinho quimicamente engomado com as pontas extra-rijas

Stiff Point

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

O verdadeiro amor começa como acaba empate de um a um.

Em amor, como já ficou dito, a ordem dos fatores altera sensivelmente os produtos.

Quando as mulheres ficam ralhadas é para escolher a resposta mais comprida.

É inútil dizer à mulher: — mira-te neste espelho.

É melhor dizer ao espelho: — mira-te nesta mulher.

O amor multiplicado por dois dá um

O amor dividido por um dá dois

O amor dividido por três dá meio

A mulher é o oceano em que a gente navega de afogadilho

A indumentária feminina tende a deixar-lhe o corpo exposto sob a renda

Há mulheres que são verdadeiras escadas rolantes



Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa: por Jorge Ramos
Jornalista português

UMA NOITE A BEIRA-RIO

O Último carro de Campanha deixara-nos quase a meio da Rua do Freixo, seguindo, tirlintante, até à estação. Logo o relógio resmungou, na impressionante soneira da cidade do Porto adormecida: a varrêdo, sonolenta, da uma hora, deixando o eco de lagatins martelada. Suspendem-se no Carro paralisados, os braços dos quindantes. Vivam as roldanas e engrenagens dum barco que começou carregando pipas. Vagueiam mendigos estarrapados, sordidos, pelas rampas do Ribeiro. Atento num, acoreundado de graxa cascado de velho saltimbancos com umas mangas que

lembram espantosas avencas — e uma inenarrável tristeza em todo o seu grotesco de Quasimodo.

Os primeiros lances das escadas de Codeçal sossegam debaixo dos arcos como que formando uma estalactite absurda. Lá no alto, na Ponte, os candieiros fosforejam como regios candelabros em exequias. Afasta-me pela Rua de Cima do Muro. Abandono, solidão, repouso. Reverberam arcos-voltáicos num chamejar merencório. Em baixo, uma nésga de viola. Preguiçosos, lentos, impassíveis e majestosos como mandarins, gatos vadios conculabulam em bandas. Um prédio quinhentista, grande armazém sombrio de vilas miseráveis, parece

escancarar com suas arcadas, a vida, que o tempo vai polando, em seus degraus de calcimuladas. Entra de um daqueles antigos palácios dos Dúques, na Veneza, as noites misteriosas de crime, de morte de navela e de duela... Uma toalha de seda num manturo. Das fendas não vem um cheiro acre a salo... A luz, penetrante, a maldade. As passos ressoam no lagêdo da Rua dos Canastreiros. E aqui que, ao clarear da manhã, os botequins regurgitam de homens do mar, de mercadores que vêm comerciar rio abaixo em barcos de Miranda ou de Pêlo. A viola é um sono de pedra. Não, mais leve sussurro denuncia o marulhar e a agitação das gentes que ali formigueiam ao amanhecer, quando nas tóscas "casas de pasta", o redor das mesas intermináveis, que talhadas em toalhas mentais, amuradas falam de suas ambições, puras — a voragem de negócios, interesse, dinheiro. Pesa sobre mim a calma petrificada da arcada, numa mata de catacumba. Da viola da Portiga do Carvão vem uma lutada de viola sinistra, na estreiteza que a árvore pretende desafogar-se num anjo de luz livida, um arco quase entapado por degraus patibulares. Rua Nova da Alfândega. O silbo de uma locomotiva, escarrando fumaça, desenha no silêncio uma linha pedregada. Nas linhas ferreas as lanternas vermelhas são penhas de luz, ao pálido lantejoular de brandes misteriosos, e as vagões, cheias de carvão, evocam coreóvras de drama, rios deitados na sombra. Ressonam máquinas ao puxar outras, repletas de lenha. A noite foge num susto de espectros. O rio esmalta-se de um amarelo vago de ferro que pouco a pouco se esbrazeia. Tinge-se o horizonte de veludosa e frouxa cor de violeta. A esta hora, no alto mar vogam "pesqueiros" em regresso. E ao despontar do dia, o sol, de uma rubescência de papoula, ao surgir das águas virejantes, para ficar imvel nas distâncias amanhecidas, deve sugerir uma imagem terrífica. Talvez a da cabeça sanguinolenta do tetrarca na bandeja dourada de Salomé.

HA quasi
UM SÉCULO

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modêlo
de
atuação



**Calçado
SOUTO**

Confôrto
máximo
Garantia
absoluta

Carota



GALERIA DA TELA

DONNA REED, a bela morena que acabamos de rever em "Música Irresistível de Benny Goodman", technicolor da Universal International, deverá aparecer, brevemente, em novo Technicolor de nome "Punido pelo próprio sangue".

Barcos ao Mar

DANÇAR a "hula-hula" não é nada fácil e Julia Adams disso fez prova quando teve que aprender a para certa cena do filme "Barcos ao Mar", Technicolor e Vista Vision da Universal International, celuloide em que aparece ao lado de Jeff Chandler, George Nader, Lex Barker e Richard Boone.

Para aprender a dançar a "hula



hula", teve que recorrer aos conhecimentos coreográficos de Charlotte Hunter, pois que a única coisa fácil, nessa dança, é vestir a saia de emborras. Diante de um espelho, aluna e professora observam, refletidos, os gestos e trejeitos da complicada dança.

Mais tarde, quando se tornou ex-mia dançadora de "hula hula", pôs-se em frente da câmara cinematográfica, fornecendo-lhe George Nader a música adequada.





PARADA MILITAR



*Batalhão de Guardas,
Batalhão de Caçadores,
A Banda da Polícia Militar,
Os Fuzileiros Navais,*



Parada Militar



E M comemoração do 134.º aniversário da Independência, realizaram-se, nesta capital, as costumeiras festividades com que é de praxe solenizar a maior data da vida política nacional. Essas comemorações encerraram-se com grande parada militar, na qual tomaram parte forças das três armas: exército, marinha e aviação, além de contingentes da polícia militar e do corpo de bombeiros.

Pelas avenidas Rio Branco e Getúlio Vargas desfilaram cerca de trinta mil homens, em perfeita ordem e disciplina, numa demonstração objetiva do alto grau de preparo do soldado brasileiro.

Fixam as fotografias destas páginas diversos flagrantes da parada, nas quais se

podem ver, da esquerda para a direita e de cima para baixo:

As novas escadas "Magirus" do Corpo de Bombeiros. Os novos uniformes contra fogo, usados pelos nossos bombeiros. A cavalaria desfila. Passa o Contingente de Paraquedistas. Os garbosos Guardas-Marinha. Belo aspecto do desfile dos nossos homens do mar.

As novas escadas "Magirus" do Corpo de Bombeiros.

Os novos uniformes contra fogo, usados pelos nossos bombeiros.

A Cavalaria desfila.

Passa o contingente de Paraquedistas.

Os garbosos Guardas-Marinha.

Belo aspecto do desfile dos nossos homens do mar.



Quem pensam os leitores que é esta moça solista de fazer parar qualquer trânsito? Pois é a alemã Margot Nuenke, Miss Europa de 1964, que se encontra em Ostia (Itália) onde está filmando seu primeiro curta-metragem de nome "Pararazzi Della Morte". E olha que não tem nenhum diâmetro não. (Página 100) Miss Universo.

A vida continua com tudo. Para qual povo ludo que se chamem lhe admiradores.

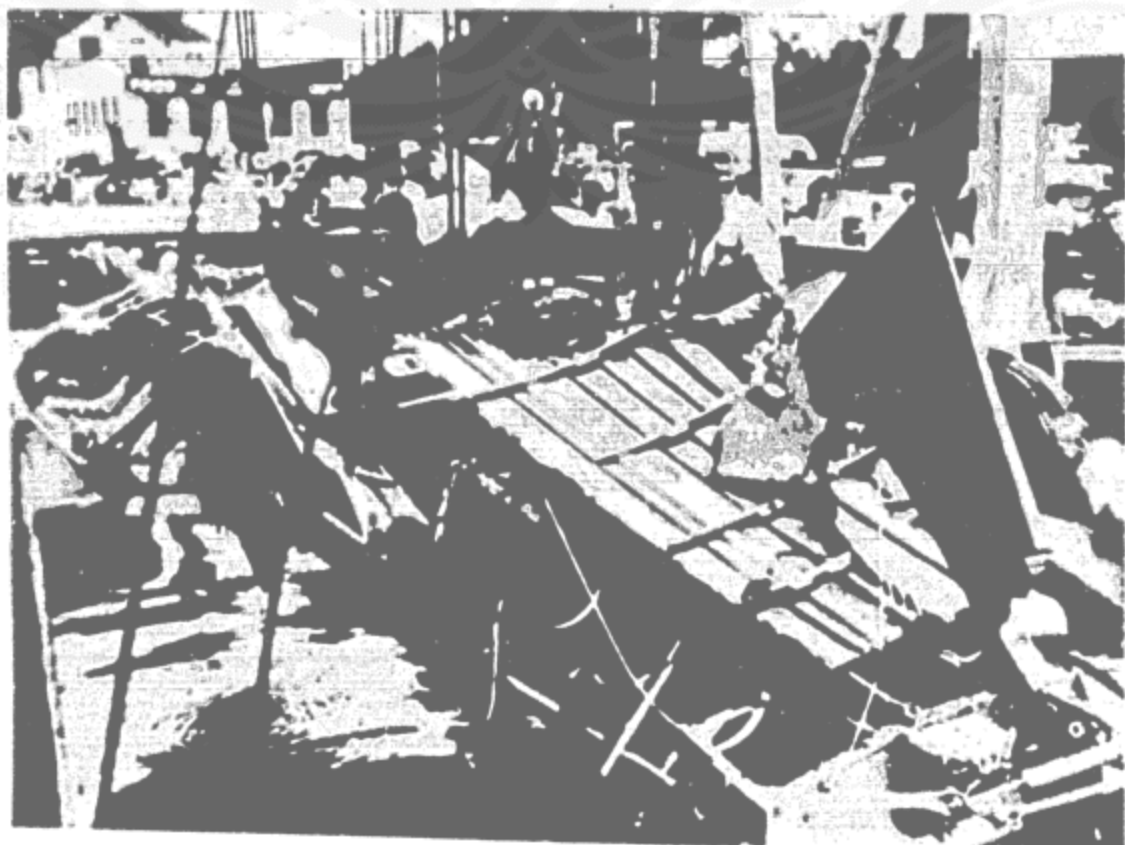
Daqui, dali, dacolá...

de ambos os sexos. Sempre sob o olhar vigilante do marulô, o iugoslavo Mirko Skobe, é abordada, na praia do Lido, em Veneza, por jovem caçadora de autógrafos.

Para muita gente, bater recordes é toda



a razão de ser de suas vidas. Valem exclusivamente para isso, como se tal constituir-se meta apreciável para a humanidade. De vez enquanto um se enveredilha, como ainda recentemente aconteceu com Jaggart, que tentava, no dia 14 de Maio, bater seu próprio recorde anterior. No momento da desistência ele a 200 quilômetros. A esse estado em que ficou a embarcação, não há e possível mostrar aquilo em que ficou o piloto.





MARINHA NACIONAL

LOR ocasião da *Festa de Rio Grande*, que a flotilha de contra-torpedeiros brasileiros fez a Buenos Aires, em princípios deste mês, o comando e os tripulantes do "Marcelio Dias", "Acre" e "Amapá" renderam homenagem a Guilherme Brown.

Diante do monumento que perpetua a memória do grande marinheiro argentino, a oficialidade dos três vasos de guerra nacionais perfilatam-se em continência, colocando, no pedestal do monumento, ramalhetes de flores.

Mais tarde, o presidente interino da Argentina, general Pedro Aramburu, foi recebido a bordo do "Marcelio Dias" pelo contra-almirante Pedro Paulo Suzano, comandante da flotilha.

São dessas duas cerimônias os flagrantes que estampamos nesta página.



ÓPERA CHINESA

E SSE nosso ministério das relações exteriores é de matar! O Itamarati, do tempo de Rio Branco, Nabuco e Mangabeira está, intel tualmente, reduzido a zero. Mediocridades, lá, são mato. Raros, raríssimos são os funcionários daquela casa que podem ser tomados a sério. Mancadas, gafes etc., andam ali aos montes, atestando a decadência intelectual que lá impera, comparada à que prevalecia ao tempo em que seu nome era escrito com maiúsculas, porque então pontificavam os vultos inconfundíveis de Silva Paranhos e Otávio Mangabeira.

A última rata dos homúnculos do casarão da rua Larga foi a resolução, em boa hora revogada, de negar "visto" nos passaportes dos membros da Ópera de Pequim", sob o idiota fundamento de que seus integrantes são comunistas!

De que são comunistas não há quem o não saiba;



mas que mal poderia advir, para as maravilhosas instituições democráticas desta pais impar, as óperas que esses "chinas" e a n t a m uma algaravia da qual as únicas palavras que entendemos são o kù e o fù?

Nas fotografias aparecem cantores e primadonas quando desembarcaram no Galeão, procedentes de Buenos Aires.



É realmente notável a
ação da
Tricomicina

no combate à calvície
e suas diversas manifestações.



Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanência dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborréia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:



1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em toda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina fricção fortemente todo o couro cabeludo.



Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Amendoim

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
QUE MADURAS

CALENDULA
CONCRETA

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Metelo 33, — RIO

CONCEITOS E PRECONCEITOS

O sorriso das mulheres é
o que interessa mais
aos dentistas do que aos
psicólogos...

As mulheres não guar-
dam segredos porque não
tem onde os guardar.

O pior que não é por
tempo está em caminho
de ser algo catastrófico.

Existe um grão de areia

a uma criatura humana.
Um grão de areia é sem-
pre um grão de areia. E
uma mulher — quem sabe
— que é uma mulher?

O pior é que o pecado
também cansa.

A Vida é o minuto que
sonhou com a Eternidade.

O vício tem a vantagem
de mostrar como a virtude
é monótona.

Não há nada mais tra-

balhoso do que um homem
sem trabalho.

A idade é o tempo que
não temos... Quem tem
50 anos é porque já não
tem 50 anos...

A consciência é um quar-
to escuro em que temos
medo de nós mesmos.

No fundo de toda espe-
rança há, sempre, um pou-
co de desespero.

Não há nada que gaste
mais o cérebro do que o
pensamento. As mulheres
têm tanto amor ao cérebro
que renunciam ao direito
de pensar.

A ilusão é uma loucura
mansa. A loucura é uma
ilusão que incomoda os vi-
zinhos.

MAXIMAS DE EVA

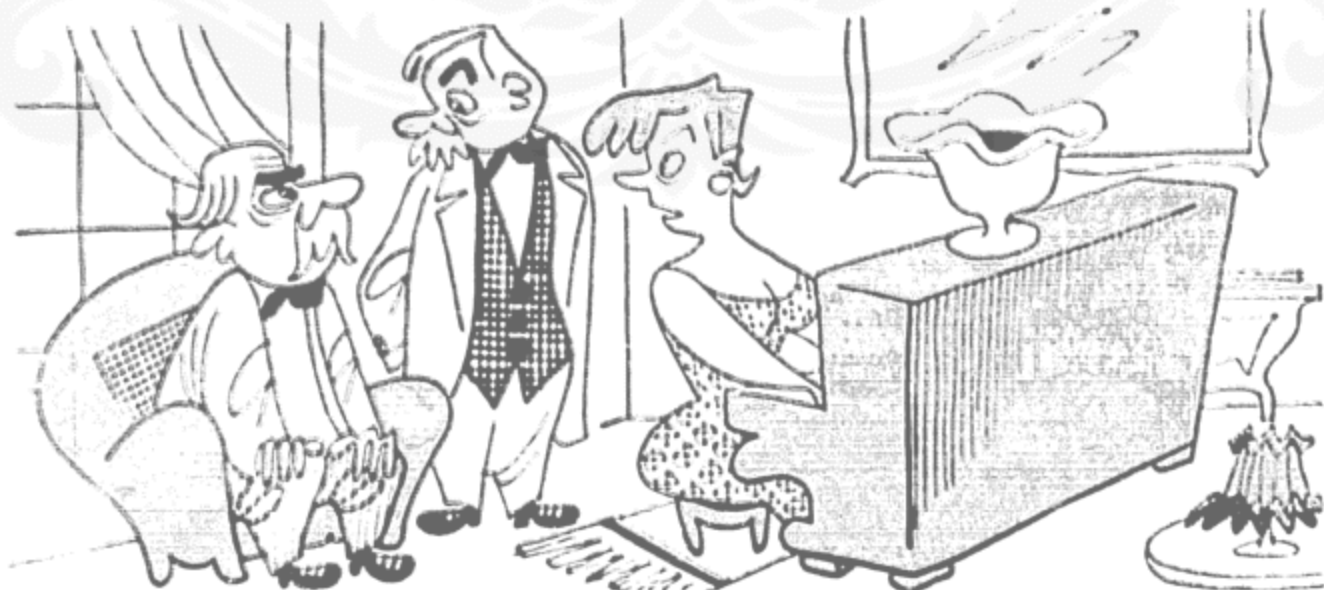
Se se pode ser feliz
com um homem amari-
do, nele, o homem im-
possível que nós sonha-
vamos...

A beleza nos homens
só serve para mostrar
como tudo neles fica
mal; até mesmo a bele-
za...

A graça é a forma de
inteligência privativa das
mulheres...

A mulher bonita, que
se casa com homem feio,
comete pecado de que
ninguém a absolve,
nem mesmo os outros
homens feios.

Sempre acherei grande
semelhança entre a me-
lancolia das noites e a



— Ela passa o dia inteiro ao piano?
— Ai em baixo não mora uma senhora neurastênica?
— Como é que o sr. sabe?...

torrões

misteria dos animais que se encaminham para o matadouro...

Seria grande milagre que das mãos de certos homens não saíssem certas mulheres que conheço...

A felicidade é coisa que nós imaginamos à nossa feição. E tolhe recordarmos-nos porque a realidade não sancionou nossa fantasia...

Na história da mulher infeliz há, sempre, um homem excessivamente ambicioso ou normalmente perverso...

Toda é a empreitada de que se não paga mais com satisfação a última conta...

Os homens lastimam que as mulheres se tenham despoetizado tanto

nos últimos tempos. Pudeira! Há cinco mil anos que elas ouvem as mesmas mentiras...

Diz-me quem é teu marido e dir-te-ei há quanto tempo és desgraçada...



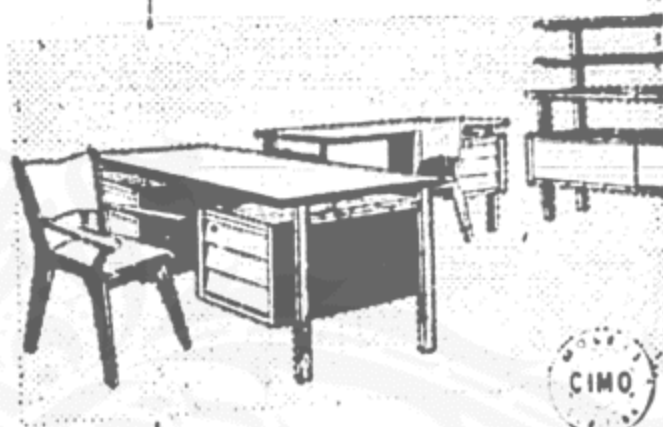
Se o Criador visse o homem de hoje, choraria, amargamente, o mau destino do seu lindo barto.

Os homens temiam em chamar as mulheres suas "companheiras". Com medo!

Adão, um moço arrastado por Nosso Senhor, foi o que se viu. Imaginem os outros! M. D.

solicite o modelo 9.600!

COM PES DE FERRO



MÓVEIS CIMO

O mendigo — Oh! Minha senhora, pelo amor de Deus, dê-me hoje uns doces e um pedaço de queijo e um copo de vinho.

A dona do caso "rapidamente" — Tem pão, serve? Que aguarda?

O mendigo — Não, minha senhora, isso é para os outros comensais. Hoje é meu aniversário.



A senhora vai ter muito que fazer por aqui!

Nova droga pode revolucionar a medicina

DESDE a descoberta da insulina, há pouco mais de um quarto de século, médicos e químicos procuram descobrir uma fórmula que livre os diabéticos das injeções diárias do hormônio "inventado" por Banting e Best em 1922.

Ora, acaba de ser preparado novo medicamento que deverá modificar grandemente a vida dos diabéticos. Trata-se dum preparado à base de sulfato D 360, que facultativos alemães e franceses experimentam há alguns meses. O professor G. Stötter, de Augsburg, foi o primeiro a ministrar esse produto a numerosos doentes. Os êxitos obtidos foram tão

encorajadores que cinco médicos franceses, os Drs. René Moreau, Roger Deuil, Albert Sarrazin, P. M. de Traverse e Michel Martinet, passaram a utilizá-lo imediatamente. Alguns dos seus pacientes não haviam jamais tomado insulina: doze se curaram em quatorze casos. Nos doentes do segundo grupo, tratados antes com insulina, onze obtiveram êxito contra dois fracassos. Os dois grupos somavam vinte e sete pacientes. Quatro fracassos em vinte e sete casos é resultado mais do que encorajador e que deve trazer muita esperança aos diabéticos.

Todos os doentes submetidos ao D 360 sujeitaram-se, naturalmente, a rigorosos cuidados. Não só hospitalizados, como também os externos.

O medicamento ingerido por via bucal pareceu bem tolerado e não provocou até agora perturbações digestivas ou manifestações cutâneas. Mas a prudência exige, no domínio médico mais do que em qualquer outro, aplicação da fórmula britânica do *wait and see*, esperar e observar com cuidado.

Quantas outras "maravilhosas" descobertas médicas revelaram-se, com o uso contínuo, mais nocivas do que úteis!

BISMARCK E O VATICANO

Canossa é um castelo perto de Reggio, onde Enrique IV da Alemanha foi humilhado pelo papa Gregório VII, que o fez esperar vários dias na neve, antes de o receber. Bismarck, a propósito de uma discussão relativa às relações do Império Alemão com o Vaticano, que se mostrava intransigente em alguns pontos, pronunciou a frase famosa:

Auch Canossa gehen wir nicht (Não iremos a Canossa).

DE CADA EM CADA COMO A FAM. DOS PRODUTOS DE OLITA

Pindorama.

LOÇÃO PINDORAMA, mais suave perfumada, dermiva em cápsulas brancas e de cor natural

PETRÓLEO QUARADO PINDORAMA, evita o que é o mais tranquilizante graças aos seus...

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

Carota

O IMPOSTO ÚNICO

Rios é sujeito interessante. Todo mundo gosta dele, pela simples razão de que está sempre disposto a prometer a metade do mundo a outra metade.

Tu devias ser político — dizia-lhe o irmão mais velho, que é o suposto mais enriquecido caixeiro deste mundo.

Tens razão, mas cá comigo tu sabes que vou fazendo a política particular de quem não quer emburros.

Mas esse teu sistema de fazer promessas a torto e a direito dá mau resultado.

Até hoje, pelo menos, não.

Mais tarde verás.

Bolas! Mais tarde estarei morto!

Agora estou certo. Tanto assim que também vou criar o imposto único para toda classe de negócios sentimentais.

Como assim?

Estou arranjando uma viúva rica a quem prometi casar-me logo que ficar também viúvo.

Mas isso é canalhismo.

Cala a boca. Essa viúva é a que vai pagar o imposto que eu cobro de todas as outras, isto é: doces, gravatas, apartamento, automóvel, enfim, tudo quanto as outras me dão para sustentar a vida chique de conquistador moderno.

VOLTAR A "DIVINA" ?

Sentados à mesa de um bar, nos Champs-Élysées, os "grandes" do cinema falavam da possível volta ao teatro, numa grande peça a ser encenada na Broadway, da "divina" Greta Garbo, recentemente de colerectada na França em companhia de seu inseparável Sr. Schleer.

— Para mim — disse um produtor — e ainda o refúgio de combustível para reanimar o brilho extinto da velha "estrela". Há muito que se extinguiu, entretanto... Ela não voltou a filmar desde *Vinotchka*, que data de 1934...

— Não estou de acordo!

A réplica, lançada por voz clara e enérgica de famoso diretor, fez o efeito de uma ducha.

— Como, não está de acordo? — pergunta o produtor.

— Não concordo que Garbo tenha acabado. Basta ver o que se passa no Mundo inteiro com seus antigos filmes para compreender o que digo. Recentemente, ao "reprisarem" em Paris "A rainha Cristina", foi tão grande a multidão que ocorreu ao cinema, que provocou tumulto e até conflitos na disputa das entradas.

— Por que, então, não fez nada nestes últimos quinze anos?

— É triste, mas simples. Ela é suíça e como seu país estava neutro durante a guerra, recusou-se a colaborar nas *tournées* de propaganda americana. Após a guerra, em razão dessa atitude, os produtores a alijaram. Agora, com certeza ela tem complexos. Acredita-se velha. Para voltar, seria preciso um grande motivo, uma peça excepcional. Como vocês sabem, esse material não é muito abundante nem no cinema nem no teatro.

NÃO ABRAJE SEU CÃO... NEM O DOS OUTROS

A Sra. Rodrigues, viúva sem família, gosta tanto de cães que se encontra sempre onde sabe que eles estão. Dê-se modo, quase diariamente ia a um "café" e aí passava muito tempo, não por causa dos aperitivos ou dos bons vinhos, mas para contemplar "Bibi", bela cadelinha de pelo longo e frisado. "Bibi" correspondia a essa afeição transbordante, lambia o rosto da visitante, que a abraçava ternamente.

Aconteceu que, pouco depois, a Sra. Rodrigues caiu doente, atacada violentamente do estômago... Ela consultou vários médicos e um deles, depois de numerosos exames rigorosos, declarou-lhe que havia absorvido, se assim se pode dizer, um verme que vive communmente nos intestinos dos cães.

— É caso raro! — concluiu o facultativo.

Sem dúvida, minha senhora, algum cão andou passando a língua em seu rosto.

A senhora Rodrigues lembrou-se de suas relações com "Bibi", que ela cobria de beijos e era correspondida com grandes linguadas.

Que fez a Sra. Rodrigues? Tratou-se convenientemente, mas processou em seguida o Sr. Pitomako, dono de "Bibi", responsável por seu mal — segundo afirmou — exigindo a indenização de cinquenta mil cruzeiros.

Muito inquirido pela autoridade competente, as investigações levaram até "Lustucru", o cão da queixosa. Por que o verme indesejável não veio de "Lustucru" tanto quanto de "Bibi"?

A Sra. Rodrigues devia mostrar-se, com certeza, pelo menos tão afeita com seu próprio animal quanto com o de estranhos.

Não podendo conhecer, entretanto, de modo absolutamente certo a origem do mal da queixosa, a Justiça mandou arquivar a queixa.

Moralidad: Não abraçe cães...

A mulher é a obra-prima do Universo.

Lessing

É triste amar sem ser amado. Muito pior, porém, é não amar absolutamente.

Maeterlinck



Eis a minha lição -

**ENGRAXAR
com
"NUGGET"**

**PARA BRILHAR...
E CONSERVAR !**

"NUGGET"

da mais brilhante...
deixa os sapatos
sempre novos !



22.9.1956

A máquina



Lei do inquilinato...

Seu o proprietário.
Muito prazer, sou o inquilino do sub-inquilino do seu inquilino.

Sete dias, exatamente dezessete horas, Joaquim Pestana tomava, no Tabuleiro da Baía, o café do Ipanema. Vinha sempre carregado de vasilhitas e era com elas que, sobre a plataforma do vagão, apresentava com uma das mãos o Falauste e operando com a outra de encontro ao peito, os pequenos pacotes domésticos. Já sentado, suspirava profundamente e

comprava um vespertino (dois vespertinos seriam, para Joaquim Pestana, despesa atroz) que lia durante a viagem, desde a primeira à última linha. Era homem alto, esgouviado, com cara terrível de quem tivesse habitado algum tumulo por muito tempo. Magnífico, as mangas da paletó dançavam-lhe em torno das braças descaídas, e os joelhos ficavam-lhe, no banco, tão ponteados que metiam medo às crianças que entravam. As moças olhavam de soslaio

a sua roupa coçada pelo uso — não lhe punham mais os olhos em toda a viagem... As velhas viam-lhe os imensos pacotes e tinham, nos olhos amarelados, uma luz de simpatia: adivinhavam, no pobre diabo, um pai de família laborioso. E assim era, de fato. Quando os mártires da família tiveram um panteão, lá estarão os ossos de Joaquim Pestana. Aos 40 anos tinha, em casa, a mulher (que estava sempre a suar e resmungar), oito filhos, três sobrinhos, a sogra, uma tia velha e uma irmã viúva. Empregada, subalterno de repartição pública, e desgraçado aproveitava as horas vagas do serviço para fazer pequenos negócios, de que usufruía lucro ridículo. Assim, que encaminhava, para o Norte, dez exóticas (município, bardi etc.) da venda de cartas especializadas, ganhava 30% e dando, a cada carta, o preço de 200%... Ultimamente, a temeridade de um dos filhos, trapalheira e gastando longos tempos para dar a suas pequenas parcelas plan de combater o mesmo "deficit" que aquecia o Estado.

deficit
Mas Joaquim Pestana era homem conformado. Nunca se queixava e não via quando a mulher, depois de alguma crise de raiva, lhe fechava na cara a porta do quarto e o fazia dormir na sala de jantar, no chão, como um cachorro... No mais, limitava-se a dar suspiros — tão grandes que chegavam a incomodar os vizinhos de banco, alguns dos quais também tinham jornal e traziam pacotes como ele.

Uma tarde tomava ele, na habitual costume, o bonde de Ipanema, quando sentiu que alguém, delicadamente, o ajudava a subir com todos os pacotes em ordem. Joaquim Pimental balbuciou um "muito obrigado" confuso e viu a seu lado um cavalheiro bem vestido, que o olhava com irresistível expressão de simpatia. Ora, dizem que todos os animais são sensíveis a um sorriso simpático — inclusive os pais de família... O cavalheiro

Dr. Paulo Périssé
CHIEF & PROF. D. GABRIEL GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Venéreas — VARIZES — Av. Rio Branco, 194-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 51.0591 e 52.0251.

de fazer malucos...

lheiro procurou desfazer seu embaraço e começou a conversa:

— Bem se vê que é um chefe de família. Um solteirão não teria paciência de carregar esses embrulhos, que representam, muitas vezes, coisas úteis compradas em boas condições para o lar... Um solteirão é semelhante ao gato: egoísta e insensível. Só procura seu bem estar. O resto do mundo, que pegue fogo. Mora em Ipanema, mesmo?

— Sim, senhor. Na rua Barão da Torre...

E calou-se. O outro acendeu o cigarro. Tirou umas fumaças. E recostando-se mais no banco, como se já estivesse cansado da posição:

— Vejo que é homem discreto. Outro qualquer teria acrescentado, logo, o número da casa, o nome da esposa, quantos filhos tinha. E o homem como o sr. que procurava

Joaquim Pestana arregalou muito

os olhos, como se não tivesse compreendido nada. O desconhecido, abrindo uma carteira que retirara do bolso interno do paletó, procurou um papel datilografado, que entregou, sem dizer palavra, ao pai de família. Joaquim Pestana leu estas coisas estranhas:

INSANATÓRIO MENTAL "ERASMO"

Casa para doidos de qualidade. Em 24 horas põe-se maluco o homem mais ajuizado do mundo. Sigilo absoluto. Tratar à rua das Laranjeiras 978. Dirigido pelo Dr. Hasbruck, recém-chegado da Alemanha. Tel. 25-9999.

No verso do papel havia o regulamento da casa, expresso em 13 itens. O último dizia assim:

O candidato que não enlouquecer em 24 horas, além de não pagar a es-

tadia, receberá, a título de indenização, a quantia de mil cruzeiros.

Joaquim Pestana, ao ler essas coisas, encarara firmemente o homem. Este, sem pestanejar, respondeu-lhe à espécie de indagação muda que lhe lera nos olhos:

— Não tenha receio. Não se trata de nenhuma brincadeira de mau gosto. O Insanatório Mental existe e precisa, apenas, de que homens ativos façam a sua propaganda nos meios propícios. Ora, qual o meio mais propício para recrutar candidatos à maluquice do que entre os pobres, carregados de família? A um rico não lhe convém, de modo algum, perder o juízo. Com um pobre, o caso é diferente: só tem vantagens em ficar doido. Além de ser aposentado com todos os vencimentos (sendo funcionário público) é recolhido ao Hospício onde tem casa, comida, boa cama e assistência médica. A família fica com o montepio e com uma boca a menos. Quando morre, não sabe que morre — e nisso para os

(Continua na pág. 36)

O SOL FAZ MELHOR...

O professor Chimatsu Tanishita, da Universidade de Keito, sorri com extrema cortezia, o que lhe permite mascarar sua indiferença pelo que acaba de revelar-lhe seu colega americano da Universidade de Princeton.

— Não duvido — disse — que e-ses fogões elétricos de alta frequência despertem o maior interesse das donas de casa americanas e suas vendas sejam impressionantes. A vantagem, de 30 a 40 por cento de tempo ganho sobre os fogões comuns, é considerável, mas creio que achei coisa mais simples...

— Nossos fogões são menos complicados de manobrar do que um aparelho de rádio comum — explicou o americano.

Sem dúvida — confirmou suavemente Chimatsu Tanishita — mas nosso forno solar familiar é de simplicidade dificilmente excedível: qualquer funileiro de aldeia pode fabricá-lo. Por combustível basta o sol, que não custa nada e ferve água a 80 graus mesmo no Inverno. Com o modelo aperfeiçoado, de vidro, pode-se cozinhar dois quilos de arroz em quarenta minutos e um quilo de carne de boi em 25 minutos.

E quando chover e não houver sol?...

Ai é que a porca torce o rabo...



"O S dentes fornecem o teclado do piano em que executamos cotidiana, incansável e necessariamente as valsas lentas, as marchas e os galopes da glotonetia".

Assim define certo humorista essas nem sempre alvas filas de incisivos, caninos e molares que ornarn nossa boca e a embelezam, juntando o útil ao agradável.

Os dentes servem para vários fins: dilacerar e mastigar os alimentos; morder e dar trabalho aos dentistas. Nem todos os animais os possuem. Mas há homens que, mesmo desdentados, são capazes de "morder", pedindo por poucos dias emprestado dinheiro que não voltará jamais.

Os dentes podem ser de nascença ou de porcelana e vulcanite. *Postica*, diz-se da dentadura de terceira dentição. Claro que quando o paciente coloca uma dessas, não tem as perturbações intestinais que fazem sofrer os infantes.

Os dentes naturais são sujeitos a deterioração: em tal caso são obturados a ouro, a porcelana ou a amálgama que empretece com o tempo. Criaturas humanas há que têm a boca de ouro: bem entendido, não por que sejam eloqüentes, *crisóstomos*, mas porque contam muitos dentes obturados a ouro.

São limpos, *in loco*, por meio de escovas próprias e pasta dentífricas que contêm (segundo a propaganda) tôdas as substâncias nutritivas e antimicrobianas deste mundo e do outro, vitaminas inclusive.

Quando postigas, as dentaduras têm de ser removidas da boca para serem alimpadas, tais como as velas de motores à explosão e os vidros de lâmpões.

Há dentes inocentes, feitos para sorrir à gente (brotinhos) para morder framboezas ou bombons. Mas há também os ferozes, como os desses *tubarões* que arrancam a pele ao povo, cobrando 50 cruzeiros por uma abóbora e 18 por um quilo de feijão. Contra esses, nada é possível fazer senão dema-

DENTES

gogia. Governantes vêm, prometem quebrá-los em benefício do povo e depois se mancomunam com os portadores desses dentes. E o povo que se lixe!

Esquecia-me falar dos dentes de siso, isto é, de *juízo*, que nos vêm justamente na idade em que mais conviria não termos juízo nenhum.

Entre os peixes são temíveis os aguadíssimos dentes das piranhas, animal que não existe apenas nos rios, mas em nossos governos, indústria e comércio.

Direi ainda dos dentes de leite, os substituíveis dentes das crianças que, no Rio, são assassinadas, às mil, pelos infames leiteiros corruptores e aguadores do leite que devia nutri-las e as envenena e leva à atrepsia.

Há "dente de coelho" em ne-

gócios misteriosos, cujo motivo a gente não percebe logo, como esse caso da lei militar da imprensa - para acobertar Jango? Para sossegar Dennyys? Para... para... para...

Expressões em que figura o dente: falar entre os dentes (murmurar, apenas, sob a futura lei da Rôlha); mostrar os dentes (ameaçar, coisa que o povo devia fazer aos péssimos governos); enfim, usar de represálias bíblicas contra esses governos, olho por olho, dente por dente. Coisa que, num povo manso, paciente, bêbedo de discursos demagógicos, só se verá quando a galinha tiver dentes...

Nota - Tiradentes, chamava-se no tempo de antigamente o profissional que extraia os molares enfermos. Eram os dentistas de outrora, em geral acumuladores desse trabalho com o de barbeiro.

Um herói que teve essa alcunha pretendeu arrancar sua pátria à tirania dos dominadores, como quem arranca um dente - com ou sem dor. Não arrancou. Morreu no patíbulo e ainda teve o azar de ficar, de camisolão, diante da Câmara, a ouvir as papagaiadas dos "representantes do povo".

J. Mourão

Deus só falou ao primeiro homem enquanto a mulher não estava no Paraíso... Ele sabia que o Paraíso ia à garra com as mulheres...

Virtude é palavra feminina que raramente se aplica às mulheres...

O engano da mulher é pago, sempre, por um homem (ou mais)...

Para lutar contra a mulher o homem só dispõe de uma arma eficaz: o cinismo.

O bonsenso se tornaria mau se as mulheres pudessem tê-lo...



Looping The Loop

mos. Ele aí está e foi implantado em branco, sem defesa de legalidade nem ferro nem fogo...

Uma vez dado o golpe, tomou posse quem eles queriam, e, se não governa, é porque eles não querem. Mesmo porque os empossados não o foram para governar e sim para representar o papel de fantoches de guinhol, do imenso guinhol que é este gigante pela própria Natureza.

E agora que os do golpe tiveram tempo de dismantelar completamente a formidável força que possuíam os galinhas mortas da democracia, marcham os vencedores rumo à ditadura.

Refuga a justiça? Reforma-se ela! Desobedece o parlamento? Fecha-se ele! Atrapalha a imprensa? Rolha nela!

E que adianta jornais, revistas, rádios e televisão juntarem-se em coro para protestar contra a infâmia, se eles sabem a espécie de imprensa, rádio e televisão que este país possui?

Que respeito podem merecer tais empresas, quando quase todas vivem do bafejo oficial e dos astronômicos empréstimos de favor que sacaram no Banco do Brasil?

Não adianta, pois, estrilar. Agora é todos baterem no peito e dizerem o mea culpa. Todos os que defenderam a legalidade, a democracia e a bolada no Banco do Brasil, no SESI, no SESC, nas Caixas Econômicas, no Banco da Prefeitura e alhures. Todos que dormiram, comeram e votaram em Dutra, Getúlio e Juscelino, porque nós, desta revista, há muitos anos que votamos no Diabo...

Bob



NOTAS PROMISSÓRIAS

Realizou-se ontem o casamento do ilustre "grã-fa" Pedro de Tal com a gentilíssima grã-fina Pequena da Silva. A lua de mel já tinha sido passada em Ipanema, conforme noticiamos o mês passado...

Contrataram casamento os senhores Júlio, Augusto, César e Sancho com as senhoritas Lulú, Lili, Tatá e Vivi. Só, porém, no ato da celebração dos esponsais é que ficará regulada a questão da distribuição de cada uma a cada um...

Estão preparando ação de divórcio os senhores Luiz da Silva e a senhora D. Luiza da Silva. Ambos alegam que já se haviam casado com a cláusula de separação de corpos e de comunhão de bens.

Linda menina foi o resultado da felicidade conjugal do nosso brilhante colega de turma Alair de Gurjão e de sua terna esposa Bebê Gurjão. Não parece dúvidas de que essas ternuras dão sempre os mais brilhantes resultados. A recém-nada receberá o nome de Afrodite.

O Reporteiro

ULTIMAS CREAÇÕES
PREÇOS REDUZIDOS
Alfaiataria ORIENTE
ESPORTE E VERANEIO
Av. Mar Floriano, 131



**NO CABELO
USE!**
gumes
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO



--- 28.259, 28.260, 28.261 ---

A MÁQUINA DE FAZER MALUCOS...

(Continuação da página 33)

covardes, há vantagem essencial. Pense bem e veja que temos carradas de razão. O que não convém é que a Polícia saiba disso — pois vamos superlotar a hospício e, portanto, sobre-carregar o Estado. Quer ser nosso propagandista? Dou-lhe mil cruzeiros adiantados...

Joaquim Pestana esteve um mo-

mento em silêncio. Depois disse bruscamente, de golpe:

— Esta bem. Nada se deve fazer sem pensar muito. Amanhã, a estas horas, espere-o aí na Taboleira da Baiana.

Com efeito, no dia imediato lá estava o homenzinho à sua espera. Pestana tocou no chapéu e sorriu. O outro compreendeu que tinha conseguido um agente. Subiram para o veículo. Pestana, por mais que insistisse, não conseguiu pagar a passagem: o outro pagou-a. Comprou-

lhe dois vespertinos. E conversaram até o Largo do Machado, onde se separaram com forte aperto de mão. Nesse dia, em casa do Pestana, apareceu meio quilo de açúcar a mais. E durante todo o mês que se seguiu, Pestana foi visto, pelos cantos, chichando com os colegas, fazendo gestos como se procurasse convencê-los de alguma coisa. No fim da primeira semana, dois funcionários tiveram que ser afastados do serviço: estavam inteiramente doidos. O fato consternou a toda gente, mas, sobretudo, a Joaquim Pestana, que se empenhou de subscrição em favor das famílias das vítimas. Na segunda semana mais 4 funcionários haviam perdido o juízo. No fim do primeiro mês subia a 18 o número dos insanos. O Governo mandou uma comissão de médicos à repartição de Joaquim Pestana, para ver se descobriam a causa de tantos distúrbios mentais. Examinaram a água, estudaram a distribuição da luz, o fornecimento de café das 14 horas, os ruídos circunvizinhos... Nada descobriram. No fim do segundo mês foi preciso mudar de prédio: atribuiu-se o fato a alguma influência sobrenatural, e os supersticiosos criaram, imediatamente, grande horror à casa, que era tida já como quinta e salubre.

Enquanto isso, Joaquim Pestana enfiava e melhorava de sorte. Tinha mandado fazer duas roupas novas e já estreara, com grande escândalo dos colegas, uma camisa de seda verde — toda em listas verticais, com enormes colarinhos ponteados. Essa mudança na vida do pobre diabo impressionava mais do que a epidemia de loucura na repartição. Um dia Pestana teve grande curiosidade de saber como era que o dr. Hasbruck punha malucos os seus clientes, nas Laranjeiras. Pediu permissão para visitar as dependências internas do estabelecimento, que eram cuidadosamente vedadas ao público. Pestana contava com o aparecimento de fantasmas, bruxas, hienas, dragões fabulosos vomitando fogo pelas narinas... O processo era muito mais simples do que imaginava. Numa grande sala, toda forrada de vermelho como a dos estúdios de rai- estava uma mesa redonda, onde

Clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLES

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721

ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

Careta

sentavam várias pessoas jogando o bingo. Ao lado, num sofá, uma mulherzinha baixa serzia meias e falava sem cessar. Noutro canto, numa espécie de berço, um menino de 2 anos chorava desabaladamente. De quarto próximo vinha algazarra de crianças que deviam ter entre 4 e 8 anos de idade. Abrindo uma janela, ouvíam-se uivos prolongados de cachorro. Abrindo outra janela, vinham, de longe, sons de vitrola. Um aparelho de rádio, que estava disfarçado numa etagère, começou a berrar, de repente, com nitidez tremenda: era uma mulherzinha fazendo discurso em prol do direito das mulheres.

Por fim, um papagaio começou a repetir, com pertinácia atroz:

“Para o samba que V. me convidou...

com que roupa eu vou?...”

Joaquim Pestana sorriu com belo ar de dignidade. E, à saída, chamou a um canto o diretor do estabelecimento.

— Dr. Hasbruck; é verdade que os srs. dão mil cruzeiros a quem não ficar doido nesta casa?

— E', sim. Está no nosso regulamento.

— Quer fazer um negócio comigo?

— Qual é?



— O que escapar, aqui, o sr. deixe-o por minha conta e me paga, a mim, 500 cruzeiros apenas...

— Muito bem. Se escapar algum...

— Há-de escapar. Tenho certeza. Mas eu o porei maluco para o resto da vida...

O dr. Hasbruck sorriu, incrédulo. Joaquim Pestana foi para casa. Nesse mesmo dia convenceu a mulher de que era preciso ter, na casa, um quarto para hóspedes...

B. N.

A VAIDADE DO DANTE ALLIGHIERI

No seu “Tratado da Vida de Dante”, conta Boccácio uma historietta que, na sua opinião, patenteia a filúcia enorme do poeta.

Foi numa das crises da luta tremenda dos Guelfos e Gibelinos. Dante já havia sido prior de Florença. A situação tornara-se agudíssima e tratava-se de enviar a Roma novo embaixador para, em nome da cidade, entender-se com Bonifácio VIII. Dante, consultado a respeito, ficou sem responder palavra, entregue a profundo cismar.

Perguntou então uma das personagens presentes:

— Em que pensais?

Ao que ele respondeu:

— Penso que, se eu vou, quem há-de ficar? E, se fico, quem há-de ir?

ESCOLA ARTÍSTICA

— Aquêlê pintor não acaba nunca de fazer meu retrato. Diz-me sempre: “Amanhã!” E, assim, os dias passam!

— Deve ser um pintor “futurista!”

PRESSA

Certo marido apressado, ao voltar do trabalho, perguntou à esposa:

— Que há para jantar? Como vai o garoto?

— Presunto! Com variola!

RECEITA

Após a auscultação, o Dr. Celestino olhou severamente o paciente e lhe disse:

— Seu coração está em pandarocos, meu caro. Que profissão exerce?

— Arrombador de cofres-fortes.

— Bem, dagora em diante seja moderado; terá de contentar-se com ser ladrão simples!

AMENIDADES

Dois vizinhos, no campo, congratulam-se:

— Caro amigo, soube, com muita pena, que meu galo passou para o seu jardim, bicou as plantas e comeu as sementes e grãos plantados...

— Não tem importância, meu caro, porque meu cão abocanhou o seu galo...

— Então, está tudo bem, amigo, porque meu jardineiro envenenou seu cão.



MÚSICA CLÁSSICA em

JOIAS MUSICAIS

Crônica

Recomendamos, sem reservas, aos leitores desta revista, os discos constantes deste quadro. São todos de primeira ordem, desses que se distinguem por maravilhosa música, primorosa interpretação e excelência de som.

Numerosas são as gravações à venda, possuidoras de uma e outra das dessas qualidades primordiais. Raras, porém, são aqueles que respondem aos três requisitos, o que as tornam, pode-se dizer, verdadeiras jóias musicais.

Para comodidade dos leitores, classificamos-as de acordo com suas características:

PIANO

BEETHOVEN:

- Sonata n.º 8, em dó, op. 13 (Patética)
Rubinstein 12" Vict. LM 1908
- Sonata n.º 14, em dó bem., op. 27 n.º 2 (Aa luar)
Guiomar Novais 12" Vox 8530
- Sonata n.º 17, em ré, op. 31 n.º 2 (Tempestade)
Lateiner 12" West. 18086
- Sonata n.º 21, em Dó, op. 53 (Aurora)
Lateiner 12" West 18086
- Sonata n.º 23, em fá, op. 57 (Appassionata)
Rubinstein 12" Vict. LM 1908

CHOPIN:

- Baladas nos. 1 a 4 (completas)
Casadesus 12" Col. 3ML-4798
- Estudos, opus 10
Guiomar Novais 12" Vox 9070
- Estudos, opus 25
Guiomar Novais 12" Vox 7560
- Mazurcas
Guiomar Novais 12" Vox 7920

LISZT:

- Rapsódias Húngaras
Edith Farnadi 2-12" West. WAL 213

RAVEL:

- A Valsa
Pennario 12" Cap. 8294

SCHUMANN:

- Carnaval, op. 9
Gieseking 12" Col. 4 ML-4772

VIOLINO

- Francescatti — Diversos 12" Col. 3 ML-4534
- Heifetz — Diversos 12" Dec. 9780
- Morini — Diversos (Vol. 1) 12" West 18087
- Ricci — Música de Sarasate 12" Lond. LL-962

BEETHOVEN:

- Sonata n.º 5, em fá, op. 24 (Primavera)
Sonata n.º 9, em Lá, op. 47 (Kreutzer)
Mischa Elman (violino) Seiger (piano) 12" Lond. LL 1256

MÚSICA DE CÂMARA

BEETHOVEN:

- Quarteto n.º 7, em fá, op. 59, n.º 1 (Rasoumovsky)
" n.º 8, em mi, op. 59, n.º 2
" n.º 9, em Dó, op. 59, n.º 3
3-12" West. 5127-5098 5134

A música de câmara, que os snobs chamam de *camara*, em italiano, não é muito apreciada pelos brasileiros, de modo geral. Os musicófilos desta terra preferem sobretudo o piano e em seguida a orquestra e o violino.

A música de câmara ocupa, no entanto, lugar de grande destaque entre os amantes estrangeiros da música clássica. Tal preferência dos apreciadores dessa espécie de música é para aqueles que possuem avançada cultura musical, perfeitamente compreensível, vista a beleza de grande número de composições feitas pelos maiores gênios da música, para trios, quartetos, quintetos, sextetos e octetos.

De Beethoven existem, gravados, nada menos do que 4 Trios para cordas, 11 para diversos instrumentos, 16 Quartetos para cordas, 3 Quintetos, 2 Sextetos, e 1 Octeto. De Brahms há 6 Trios, 6 Quartetos, 4 Quintetos e 2 Sextetos. Mozart brindanos com 7 Trios, 30 Quartetos e 10 Quintetos. Schumann apresenta 2 Trios, 4 Quartetos e 1 Quinteto. Schubert 4 Trios, 13 Quartetos, 2 Quintetos e 1 Octeto. E Haydn, o mais fértil de todos nesse gênero de música, concorre com 18 Trios, 43 Quartetos e 1 Octeto.

Outros compositores, que também produziram músicas do gênero foram: Bartok, Boccherini, Borodin, Chausson, Chopin, Debuss, Dohnanyi, Dvorak, Faure, Cesar Franck, Gounod, Grieg, Kodaly, Lalo, Mendelssohn, Paganini, Prokofieff, Rachmaninoff, Ravel, Respighi, Rimsky-Korsakoff, Saint-Saens, Scarlatti, Schostakovich, Sibélius, Smetana, Tchaikovsky, Vivaldi e vários mais.

Há, pois, matéria para escolher. Se fôsse apenas a quantidade, não seria isso grande recomendação. Superfície, entretanto, que o número de

DISCOS

tais músicas realmente belas é muito grande.

Ainda agora ouvimos um disco **Columbia**, de n.º LPCB-32044, que traz na face A o **Quarteto em Dó, op. 76, n.º 3 (Imperador)** e na face oposta o **Quarteto em Si bemol, op. 76, n.º 4 (Alvorada)**, execução do mundialmente famoso Quarteto de Cordas de Budapeste. Ouçam este disco e depois digam nos cá se a música de câmara é ou não a música celestial por excelência. Além desse disco, incluíamos mais os seguintes:

- Quarteto n.º 2 em Ré (Borodin) 12" Capitol P-8187
- Quarteto n.º 7, em Fá, op. 59 n.º 1 (Beethoven) 12" Colúmbia ML-4579
- Quarteto n.º 8, em mi, op. 59 n.º 2 (Beethoven) 12" Colúmbia ML-4580
- Quarteto n.º 9 em Dó, op. 59 n.º 3 (Beethoven) 12" Colúmbia ML-4581

Todos pelo Quarteto de Cordas de Budapeste.

Trio n.º 1 em Si bemol, op. 99 (Schubert) Badura-Skoda (piano) Fournier (violino) Janigro (violoncelo)

Ouçam estes discos e depois digam se puderem, como certo "grande entendido", que não suportava octetos porque são orquestras muito pobres; sextetos porque são octetos pobres; quintetos porque são sextetos pobres e assim por diante... Para esse "entendido", fora da obra sinfônica tudo mais é música pobre, tão pobre quanto é o seu gosto artístico.

Nick

DISCOS RECEBIDOS

Dentre os que nos enviou o sr. Othon Russo, Chefe da Divulgação da Colúmbia do Brasil S. A. Indústria e Comércio, vamos tratar hoje do LPCB-27027, o qual contém, na face A, duas peças musicais de Sibélius, *Finlândia*, op. 2 e *O Cisne de Tuonela*, op.

BORODIN:

Quarteto n.º 2, em Ré
Quarteto de Corda Hollywood 12" Cap. P-8187

SCHUBERT:

Trio n.º 1, em Si bemol, op. 99
Badura-Skoda (pi) Fournier (vio.) Janigro (celo)
2-12" West. 5188 5121

CONCERTOS

BEETHOVEN:

Concerto n.º 1, em Dó, op. 15
Badura-Skoda (piano) 12" West. 5209

Concerto n.º 2, em Si bemol, op. 19
Serkin (piano) e a Orq. Filadélfia. (Ormandy)
12" Col. ML-5037

Concerto n.º 3, em dó, op. 37
Serkin (piano) e a Orq. Filadélfia (Ormandy)
12" Col. 3 ML-4738

Concerto em Ré, op. 61
Misha Elman (violino) Orq. Fil. de Londres (Salti)
12" Lond. LL-1257

Francescatti (violino) Orq. Fil. Sinf. de Nova Iorque (Mitropoulos)
12" Col. 3 ML-4575

CHOPIN:

Concerto n.º 1, em mi, op. 11
Concerto n.º 2, em fá, op. 21
Badura-Skoda (piano) Orq. Ópera Estadual de Viena (Radzinski)
12" West. 5308

GRIEG:

Concerto em lá, op. 16
Wuehrer (piano) Orq. Sinf. Prô Música de Viena (Hollreiser)
12" Vox 9000

LALO:

Sinfonia Espanhola, op. 21
Oistrakh (violino) Orq. Filarmonia (Martinen)
12" Angel 35205

MENDELSSOHN:

Concerto em mi, op. 64
Oistrakh (violino) Orq. Filadélfia (Ormandy)
12" Col. ML-5085

MOZART:

Concerto n.º 20, em re, K 466
Gieseking (piano) Orq. Filarmonia (Rosbaud)
12" Ang. 35215

PAGANINI:

Concerto n.º 1, em Ré, op. 6
Yehudi Menuhin (violino) e a Orq. Sinf. de Londres (Fistoulari)
12" Vict. LM-1946

RACHMANINOFF:

Concerto n.º 2, em dó, op. 18
Lympany (piano) Orq. Filarmonia (Malko)
12" H. M. V. 15

SCHUMANN:

Concerto em lá, op. 54
Guimaraes Novais (piano) Orq. Sinf. Prô Música (Swarowsky)
12" Vox 8540

TCHAIKOVSKY:

Concerto n.º 1, em si bemol, op. 23
Gilels (piano) Orq. Sinf. Chicago (Reiner)
12" Vict. LM-1964

Concerto em Ré, op. 35
Francescatti (violino) Orq. Fil. Sinf. de Nova Iorque (Mitropoulos)
12" Col. 4 ML-4965

WIENIAWSKI:

Concerto n.º 2, em ré, op. 22
Jasha Heifetz (violino) Orq. RCA Victor (Solomon)
12" Vict. LM-1931

MÚSICA CLÁSSICA EM DISCOS.

DISCOS RECEBIDOS

22 n.º 2 e na face B os três seguintes *Prelúdios* de Rachmaninoff: em dó sustenido, op. 3 n.º 2; em Sol, op. 32 n.º 5; e em sol, op. 23 n.º 5.

O primeiro número do disco, *Finlândia*, de Sibélius, satisfaz plenamente aos mais exigentes apreciadores da boa música.

O *Cisne de Tuonela*, número musical seguinte, é bom mas não chega, entretanto, a entusiasmar, como o faz o anterior. Enquanto *Finlândia* é música viva, muito brilhante, dessas que fazem os cabelos do ouvinte eriçar-se. O *Cisne de Tuonela* faz sonhar.

Mas o melhor do disco encontra-se, na nossa opinião, na face B. Os três *Prelúdios* de Rachmaninoff, muito conhecidos de todos, principalmente o primeiro, estão ótimos, em arranjos orquestrais de Lucien Cailliet, porque iam esquecer de dizer-lhes que todos esses cinco números são executados pela monumental Orquestra de Filadélfia, sob a direcção do famoso Eugène Ormandy.

A princípio o ouvinte, habituado à execução pianística dos *Pre-*

lúdios, acha aquelas músicas um tanto exquistas, mas a magistral interpretação que lhes dá Ormandy, e ao desenvolver a orquestra seu fantástico poder sonoro, acaba por entusiasmar-se.

A gravação, ao que parece, não é das de alta fidelidade, pelo menos não há no disco declaração nesse sentido; é ela, entretanto, muito brilhante, e o aspeto do disco nada fica devendo aos estrangeiros.

No próximo número trataremos do disco LPCB-27031, que encerra duas sonatas muito queridas de Beethoven, a n.º 8, em dó, op. 13 (*Patética*) e a n.º 14 em dó sustenido, op. 27 n.º 2 (*Ao luar*), pelo pianista van Der Pas.

CÓDIGO:

Notas com inicial maiúscula significam maiores; com minúscula, menores:

Sol = maior

sol = menor

◇ = lado oposto do disco

O nome que aparece entre parêntese, após o da orquestra, é o do seu regente.

Nos concertos de instrumental, com acompanhamento de orquestra, o nome que precede o da orquestra é o do executante, o que lhe vem posposto é o do regente.

ac.	acompanhamento
ad.	adágio
bem.	bemol
cam.	câmara
cel.	violoncelo
cl.	clarineta
con.	concerto
cor.	corneta
cra.	cravo
fil.	filarmônica
fl.	flauta
har.	harpá
min.	minueto
mús.	música
op.	opus
org.	órgão
orq.	orquestra
oct.	octeto
ov.	overture
pi.	piano
qua.	quarteto
qui.	quinteto
sax.	saxofone
sex.	sexteto
sin.	sinfonia, sinfônica
son.	sonata
sust.	sustenido
tr.	trio
va.	variação
vi.	violino
vo.	viola

Ang.	Angel
Cap.	Capitol
Col.	Columbia
Col.	Colosseum
Decca	Decca
H. M. V.	His Master Voice
Lond.	London
Merc.	Mercury
Oc.	Oceanic
Per.	Period
Rem.	Remington
Tel.	Telefunken
Ura.	Urania
Van.	Vanguard
Vict.	Victor
West.	Westminster



— Va contando os seus **carneirinhos**; o hospital não tem um pinga de anestésico !

Rádio

Copacabana

Ondas médias 680 Kcs.

Ondas curtas 4.965 Kcs.



**Apresenta todos os sábados,
a partir das 21 horas**

Rádio Baile Copacabana

UMA OFERTA DA JOALHERIA E ÓTICA

A MARQUEZA

**Jóias e óculos, à vista e a longo prazo,
em suas prestações mensais**



Avenida Passos, 92 --Telef. 23-0657

Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
Cr\$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O
BRASIL

FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.

Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-
vraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177/181
(Manáus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85/89, (Be-
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).

PIAUI: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)

CEARÁ: J. Alair de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Lufe
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAIBA: S. A. Luna, Rua do Ri-
chuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vi-
sta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
Sousa, Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copol-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Casper Líbero, 36 —
3.º and., salas 307/8, (São Paulo)

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Cur-
itiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República, 30,
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhan-
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

AÍ, POR ÊSTE MUNDO...

TODOS sabem do caso da-
quele bandido que, nos
Estados Unidos, raptou
e deu a morte a uma
criança de um mês. Submetido a
julgamento, o miserável parece
que não escapa da cadeira elé-
trica.

Escapará, se vingar o truque do
seu advogado de defesa, que alega,
como dirimente, a loucura
"provocada pelo desespero de
não poder fazer face a dívidas
prementes".

Ora aí está um argumento que
faz correr um calafrio pela espi-
nha dorsal dos páis.

Num mundo de aperturas fi-
nanceiras, se pega a moda de
cada indivíduo resolver seu pro-
blema financeiro pelo rapto e
morte de criancinhas, pobres ge-
rações em botão!

E aqui no Brasil, então, com
e-ses estrangeiros que agúam e
corrompem o leite, a matar crian-
cinhas de disenteria e tifo!

Continua em foco a questão ra-
cista na democratíssima Repúbli-
ca do Norte. Da expulsão de mo-
ças estudantes de cor das univer-
sidades passaram os racistas nor-
te-americanos a virar, de rodas

para cima, em plena via pública,
os carros dos negros que toma-
ram a liberdade de andar de taxi.

Os atentados e motins já provo-
caram a intervenção de *tanks* do
Exército... (para um *retôrno* às
normas democráticas, ao contrá-
rio do que sucede entre nós, onde
marcham sobre o asfalto para ex-
trair leis do Congresso.

Homem, por que aquela gente
não procede logo à demolição da
estátua da Liberdade?

Como se vê, aquele ícono é atu-
almente puro cartaz!

Já estranhámos aqui, em *Care-
ta*, a gratuita afirmação de um es-
criba — de que Maupassant é um
contista *superado*. A rapaziada
gosta do adjetivo, sôa bem, que
se há-de fazer? Estranhámos o
dito e, mais, não nos dissesse o
demolidor por quem foi superado
o grande realista. Moita!

Agora é um escritor de res-
ponsabilidade, Gilberto Amado,
quem acha Anatole France *supe-
rado*, sem nos esclarecer por
quem.

A audácia de afirmar deve ter
seus limites.

Quem teria superado Mr.
Bergeret? Aquêlo maluco de
Proust? Gide? Ou o chefe do
existencialismo?

Gilberto não informa. O mes-
mo Gilberto que declara ter sido
France uma das paixões da sua
mocidade.

E isso lança um pouco de luz
no caso. Não será êsse menospri-
so pelo ídolo da sua juventude o
efeito da velhice do idólatra?

*La viejez es la época de las
apostasias*. Foi o que disse Inge-
nieros.

E depois do caso de Suez vem
o do Panamá. Canais, tudo.
Tudo canais. Casos que a diplo-
macia, de olho na bomba de hi-
drogênio, procura resolver pelos
canais competentes.

Canais que são urétras infla-
madas...

Zenóbio



HA JUVENTUDE
NOS CABELLOS
TRATADOS COM
JUVENTUDE
ALEXANDRE

UMA FESTA DE
Romance
E emoção!

AUDIÇÕES COLONIAL

UM PROGRAMA DE

Mário Brasini e Carlos Fernandes

APRESENTA

SERESTAS

SEXTAS ÀS 21,00 HS.
FEIRAS



COM OS GRANDES SERESTEIROS DA
ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

**ALCIDES GERARDI
CARLOS AUGUSTO
PAULO TITO
PAULO MARQUÊS
ONESSIMO GOMES
CARLOS ROBERTO**

REGIONAL DE *Waldir Azevedo*
GRANDE ORQUESTRA DA PRA-3

E OUA
TAMBEM

AUDIÇÕES
Colonial

DOMINGOS
DAS 11h 12 HS.
RÁDIO MAYRINK VEIGA *
AGORA TAMBEM EM
ONDAS CURTAS



Um lançamento da **RÁDIO MUNDIAL**

PRESTIGIADO PELO
INSUPERAVEL

SABONETE COLONIAL

CONTRA

TOSSE GRIPE

RESFRIADO

BRONQUITE

ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA
LARINGE



XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

